



Receita Federal

RFB ATRFB



Aula 00

Questões Comentadas de Português da Receita Federal (Análista Tributário) - 2018.2

Professor: Décio Terror Filho

***"O SEGREDO DO SUCESSO É
A CONSTÂNCIA NO OBJETIVO"***

Emprego das classes de palavras: verbo regular.

Sumário

1 – O que é verbo?	5
1 – Reconhecimento dos tempos verbais, emprego e correlação	5
1. O que são formas nominais?	5
2. É importante sabermos a estrutura do verbo?	6
3. Uma das desinências aponta o modo verbal. Mas o que é MODO VERBAL?	7
2 – Os tempos do modo indicativo	7
1 – Reconhecimento do tempo presente do indicativo	8
2 – Reconhecimento do tempo pretérito imperfeito do indicativo	9
3 – Reconhecimento do tempo pretérito perfeito do indicativo	10
4 – Reconhecimento do tempo pretérito mais-que-perfeito do indicativo	10
5 – Reconhecimento do tempo futuro do presente do indicativo	11
6 – Reconhecimento do tempo futuro do pretérito do indicativo	12
3 – Os tempos do modo subjuntivo	27
1 – Reconhecimento do tempo presente do subjuntivo	27
2 – Reconhecimento do tempo pretérito imperfeito do subjuntivo	28
3 – Reconhecimento do tempo futuro do subjuntivo	29
4 – O modo imperativo	32
5 – Correlação	35
6 – O que devo tomar nota como mais importante?	42
7 – Lista de questões	44
8 – Gabarito	56





Olá!

Sou o professor Décio Terror e é com muita satisfação que convido você a participar de nosso **curso de Português para a Receita Federal**.



Atuo no ensino da Língua Portuguesa para concurso público há treze anos e venho estudando as principais estratégias de abordagem de prova das diversas bancas. Sou professor concursado na área federal, com especialização na didática, no ensino a distância e na produção de texto.

Receita Federal

Sou autor do livro **Resoluções de Provas de Português**, banca ESAF, e do livro **Resoluções de Provas de Português + breve teoria**, banca FCC, ambos lançados pela editora Impetus.

A banca organizadora do último concurso é a **ESAF**. Entretanto, como essa banca não realiza mais provas, vamos trabalhar com questões da área fiscal provenientes de várias bancas.

Se algum assunto ou outro não tiver um número satisfatório de questões, tomarei a liberdade de inserir questões de outra área, de modo que você não deixe de praticar o conteúdo.

Você praticará a teoria com questões de níveis analista e técnico, a fim de ampliar a quantidade de questões atuais e assim deixar você mais seguro(a) para a prova.

Cabe aqui uma observação: tire o mito de que a prova de analista é muito mais difícil que a de técnico. Na linguagem, a diferença é pequena. Por isso, é importante realizar questões tanto de um quanto de outro nível, independente do cargo optado por você. Confira isso nas questões comentadas ao longo do curso.

Sempre haverá a teoria seguida de exercícios, que são na realidade as questões de provas anteriores. Além disso, a cada aula, você terá um grupo de questões dos assuntos anteriores que vão se somando como uma revisão, além de alguns esquemas e resumos. Por isso, não se assuste com a quantidade de material: **você está mergulhando num curso com aspirações de passar no seu concurso**, não é mesmo?! Então o mínimo que eu tenho que fazer é **lhe dar o suporte necessário para você passar no seu concurso!**



Veja como abordaremos o conteúdo programático:

DISPONÍVEL	CONTEÚDO
Aula 00	Emprego das classes de palavras: verbo regular.
Aula 01	Emprego das classes de palavras: verbo irregular.
Aula 02	Emprego das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, advérbio, preposição (classificação e sentido que imprime às relações entre as orações).
Aula 03	Emprego das classes de palavras: pronome (classificação e sentido que imprime às relações entre as orações).
Aula 04	Sintaxe da oração. Pontuação.
Aula 05	Sintaxe do período composto por coordenação. Pontuação. Conjunção (classificação e sentido que imprime às relações entre as orações).
Aula 06	Sintaxe do período composto por subordinação. Pontuação. Conjunção (classificação e sentido que imprime às relações entre as orações).
Aula 07	Concordância verbal e nominal. Vozes verbais.
Aula 08	Regência verbal e nominal. Crase.
Aula 09	Interpretação de texto. Significação das palavras de acordo com o contexto.





Antes de iniciarmos o nosso curso, vamos a alguns AVISOS IMPORTANTES:

1) Com o objetivo de *otimizar os seus estudos*, você encontrará, em *nossa plataforma (Área do aluno)*, alguns recursos que irão auxiliar bastante a sua aprendizagem, tais como *“Resumos”*, *“Slides”* e *“Mapas Mentais”* dos conteúdos mais importantes deste curso. Essas ferramentas de aprendizagem irão auxiliar você a perceber aqueles tópicos da matéria que você precisa dominar, que você não pode ir para a prova sem ler.

2) Em nossa Plataforma, procure pela *Trilha Estratégica e Monitoria* da sua respectiva área/concurso alvo. A Trilha Estratégica é elaborada pela nossa equipe do *Coaching*. Ela irá lhe indicar qual é exatamente o *melhor caminho* a ser seguido em seus estudos e vai lhe ajudar a *responder às seguintes perguntas*:

- Qual a melhor ordem para estudar as aulas? Quais são os assuntos mais importantes?
- Qual a melhor ordem de estudo das diferentes matérias? Por onde eu começo?
- *“Estou sem tempo e o concurso está próximo!”* Posso estudar apenas algumas partes do curso? O que priorizar?
- O que fazer a cada sessão de estudo? Quais assuntos revisar e quando devo revisá-los?
- A quais questões deve ser dada prioridade? Quais simulados devo resolver?
- Quais são os trechos mais importantes da legislação?

3) Procure, nas instruções iniciais da “Monitoria”, pelo *Link* da nossa *“Comunidade de Alunos”* no Telegram da sua área / concurso alvo. Essa comunidade é *exclusiva* para os nossos assinantes e será utilizada para orientá-los melhor sobre a utilização da nossa Trilha Estratégica. As melhores dúvidas apresentadas nas transmissões da *“Monitoria”* também serão respondidas na nossa *Comunidade de Alunos* do Telegram.

(*) O Telegram foi escolhido por ser a única plataforma que preserva a intimidade dos assinantes e que, além disso, tem recursos tecnológicos compatíveis com os objetivos da nossa Comunidade de Alunos.

Então, vamos lá! Mãos à obra!



1 – O QUE É VERBO?

O verbo é a palavra que se flexiona em número (singular/plural), pessoa (primeira, segunda e terceira), modo (indicativo, subjuntivo e imperativo), tempo (presente, pretérito e futuro), e voz (ativa, passiva e reflexiva). Pode indicar ação (*fazer, copiar*), estado (*ser, permanecer, ficar*), fenômeno natural (*chover, anoitecer*), ocorrência (*acontecer, suceder*), desejo (*aspirar, almejar*) e outros processos.

1 – RECONHECIMENTO DOS TEMPOS VERBAIS, EMPREGO E CORRELAÇÃO

Nesta aula, abordaremos parcialmente o assunto verbo. Este tópico é característico da banca Fundação Carlos Chagas. Normalmente, nas provas da FCC, encontramos duas questões que envolvem este tema.

A FCC cobra praticamente de quatro formas o assunto “*verbo*”:

- a) o reconhecimento dos tempos e modos verbais;
- b) o emprego desses tempos e modos verbais;
- c) a flexão (saber conjugar os verbos) e
- d) a articulação de tempo e modo verbal.

Nesta aula, só não trabalharemos a flexão de verbos irregulares, para evitar que a aula fique muito extensa. Este último tópico será visto em nossa próxima aula. Para sabermos o emprego e a flexão, precisamos conhecer alguns princípios conceituais e os tempos e modos verbais que vão nos orientar no trabalho deste assunto.

1. O que são formas nominais?

Muita gente se pergunta por que o infinitivo, o gerúndio e o particípio são chamados de formas nominais, se eles são verbos. Bom, o motivo disso é porque muitas vezes se comportam como nomes (substantivo, advérbio e adjetivo). Veja:

Infinitivo: termina em “r” (cantar, saber, partir). Algumas vezes se comporta como substantivo em construções do tipo “**Amar é viver**” (Amor é vida); “**Estudar é bom**” (Estudo é bom).

Gerúndio: normalmente termina em “ndo” (cantando, sabendo, partindo). Algumas vezes se comporta como advérbio em construções do tipo “**Amanhecendo**, vou a sua casa” (valor adverbial de tempo: quando amanhecer); “Estudando, passarei no concurso” (valor adverbial de condição: se estudar).

Particípio: (normalmente termina em “do”: cantado, sabido, partido). Algumas vezes ocupa valor de adjetivo, em construções do tipo: “Ele é **abençoado**”; “Janaína foi **demitida**”.

Como falamos, estes são conceitos que nos ajudam nesta e nas próximas aulas.



2. É importante sabermos a estrutura do verbo?

Olha, entender a estrutura da palavra nos ajuda a saber seu sentido, sua flexão etc. No caso dos verbos, entender a sua estrutura nos ajuda a entender a conjugação, que fará diferença no sentido do verbo no texto. Então, vamos à estrutura do verbo. (NÃO DECORE, procure apenas entender)

Estrutura das formas verbais:

Há três tipos de morfemas (partes da palavra) que participam da estrutura das formas verbais: o radical, a vogal temática e as desinências.

a. **radical** – é o morfema que concentra o significado essencial do verbo:

estud-ar

vend-er

permit-ir

am-ar

beb-er

part-ir

cant-ar

escond-er

proib-ir

b. **Vogal temática** – é o morfema que permite a ligação entre o radical e as desinências. Há três vogais temáticas:

-a- caracteriza os verbos da **primeira conjugação**: solt-a-r, cant-a-r

-e- caracteriza os verbos da **segunda conjugação**: viv-e-r, esquec-e-r

O verbo *pôr* e seus derivados (*supor, depor, repor, compor, etc*) pertencem à segunda conjugação, pois sua vogal temática é *-e-*, obtida da forma portuguesa arcaica *poer*, do latim *poere*.

-i- caracteriza os verbos da **terceira conjugação**: assist-i-r, decid-i-r

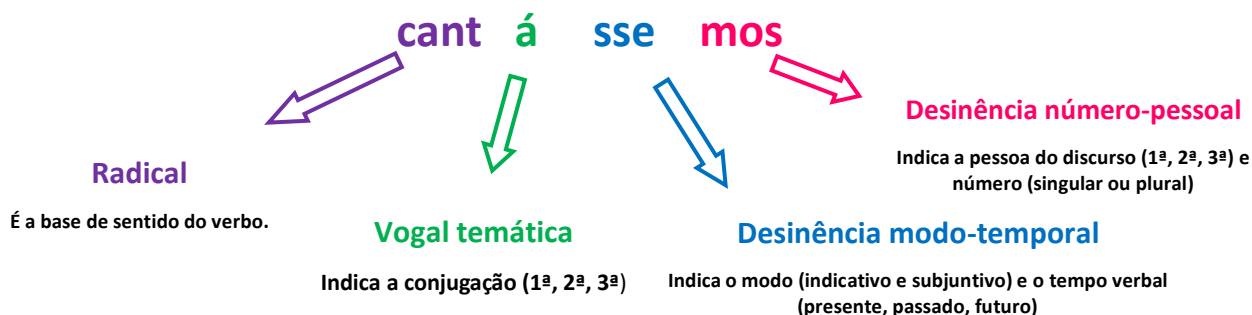
O conjunto formado pelo radical e pela vogal temática recebe o nome de **tema**. Assim:

tema
cantar
1ª conjugação

tema
vender
2ª conjugação

tema
partir
3ª conjugação

c. **Desinências** – são morfemas que se acrescentam ao tema para indicar as flexões do verbo. Há desinências número-pessoais e desinências modo-temporais:



Essas desinências serão fundamentais para notarmos em que modos e tempos os verbos estão e com isso sabermos empregá-los. Mais à frente em nossa aula, faremos a conjugação do verbo e você terá discriminado cada morfema para entender melhor o processo de conjugação. Como dissemos, **sem decoreba**.

3. Uma das desinências aponta o modo verbal. Mas o que é MODO VERBAL?

Podemos entender os modos verbais como os divisores dos tempos verbais. Cada modo possui tempos verbais peculiares. Os modos verbais são: o indicativo, o subjuntivo e o imperativo. Entendê-los é importante para sabermos seu emprego no texto. Veja:

Indicativo: transmite certeza, convicção:

*Eu **estudo** todos os dias.*

Subjuntivo: transmite dúvida, incerteza, possibilidade:

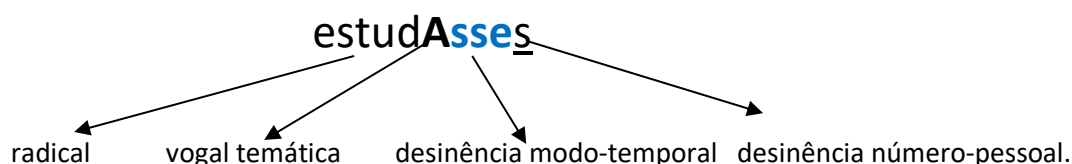
*Talvez eu **estude** ainda hoje.*

Imperativo: transmite ordem, pedido, solicitação, conselho:

***Estude**, pois esta matéria é importante para a prova.*

Então vejamos a flexão dos verbos em cada tempo e em seguida o emprego do tempo verbal.

Para fins didáticos, vamos notar algumas letras com contornos diferentes para chamar sua atenção quanto à estrutura do verbo. Isso é apenas para facilitar seu entendimento da conjugação. As letras marcadas em **negrito** são vogais temáticas, as sublinhadas são desinências número-pessoais. O morfema entre a vogal temática e a desinência número-pessoal é a desinência modo-temporal, marcada com contorno.



2 – OS TEMPOS DO MODO INDICATIVO

Agora, em cada modo verbal, vamos inserir os tempos. O trabalho será o seguinte: cada tempo será explorado de forma a você simplesmente **reconhecê-lo** (alvo das provas) e em seguida você conhecerá seu **emprego** (também alvo de muitas provas).

Você vai perceber que em determinado tempo verbal é rotina a banca cobrar o **reconhecimento**, noutro é cobrado o **emprego**. Mas em alguns tempos verbais a banca não cobra nem o reconhecimento, nem o emprego, por isso você não vai encontrar questões da FCC em todos os tempos. Isso já nos vai mostrando a que tempo temos de dar mais atenção no nosso estudo.



1 – RECONHECIMENTO DO TEMPO PRESENTE DO INDICATIVO

eu	estudo <u>o</u>	vendo <u>o</u>	permito <u>o</u>
tu	estuda <u>s</u>	vend <u>e</u> s	permit <u>e</u> s
ele	estuda	vende	permite
nós	estud <u>a</u> mos	vend <u>e</u> mos	permit <u>i</u> mos
vós	estuda <u>i</u> s	vend <u>e</u> is	permit <u>i</u> s
eles	estud <u>a</u> m	vend <u>e</u> m	permit <u>e</u> m

Quando empregamos este tempo verbal?

a. Geralmente se diz que o presente do indicativo é o tempo que indica processos verbais que se desenvolvem simultaneamente ao momento em que se fala ou escreve:

Estou em São Paulo.

Não **confio** nele.

b. Na verdade, o presente do indicativo vai muito além. Pode também expressar processos habituais, regulares, ou aquilo que tem validade permanente:

Tomo banho todos os dias.

Durmo pouco.

Todos os cidadãos **são** iguais perante a lei.

A Terra **gira** em torno do Sol.

c. Pode também ser empregado para narrar fatos passados, conferindo-lhes atualidade. É o chamado **presente histórico**:

*No dia 17 de dezembro de 1989, pela primeira vez em quase trinta anos, o povo brasileiro **elege** diretamente o presidente da República. Iludida pelos meios de comunicação, a população não **percebe** que **está** diante de um farsante. Mas a verdade não **demora** a chegar. O presidente-atleta logo **mostra** quem **é**. Seu braço direito, PC Farias, **saqueia** o país. **Forma**-se uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que **investiga** as atividades ilícitas da dupla. Em alguns meses, os escândalos apurados **são** tantos, que só **resta** ao aventureiro renunciar.*

d. O presente também pode ser usado para indicar um fato futuro próximo e de realização tida como certa:

*Daqui a pouco, a gente **volta**.*

***Embarco** no próximo sábado.*

e. Utilizado com valor imperativo, o presente constitui uma forma delicada e familiar de pedir ou ordenar alguma coisa:

*Artur, agora você **se comporta** direitinho.*

*Depois, vocês **resolvem** esse problema para mim.*

Obs.: O emprego deste tempo verbal normalmente é cobrado combinado com o presente do subjuntivo, que será visto adiante.



2 – RECONHECIMENTO DO TEMPO PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO

eu	Estudava	vendia	permitia
tu	Estudavas	vendias	permitias
ele	Estudava	vendia	permitia
nós	estudávamos	vendíamos	permitíamos
vós	Estudáveis	vendíeis	permitíeis
eles	Estudavam	vendiam	permitiam

Perceba as desinências modo-temporais “-va” (primeira conjugação) e “-ia” (segunda conjugação).

Quando empregamos este tempo verbal?

a. Esse tempo tem várias aplicações. Pode transmitir uma ideia de continuidade, de processo que no passado era constante ou frequente:

***Estavam** todos muito satisfeitos com o desempenho da equipe.*

*Entre os índios, as mulheres **plantavam** e **colhiam**; os homens **caçavam** e **pescavam**.*

*Naquela época, eu **almoçava** lá todos os dias.*

b. Ao nos transportarmos mentalmente para o passado e procurarmos falar do que então era presente, também empregamos o pretérito imperfeito do indicativo:

*Eu **admirava** a paisagem. A vida **passava** devagar. Quase nada se **movia**.*

*Uma pessoa **aparecia** aqui, um cão **latia** ali, mas, no geral, tudo **era** muito quieto.*

c. É usado para exprimir o processo que estava em desenvolvimento quando da ocorrência de outro:

*O Sol já **despontava** quando a escola entrou na passarela.*

*A torcida ainda **acreditava** no empate quando o time levou o segundo gol.*

Pode substituir o futuro do pretérito, tanto na linguagem coloquial como na literária:

*Se ele pudesse, **largava** tudo e **ficava** com ela.*

*“Se eu fosse você, eu **voltava** pra mim.”*

d. Pode relacionar-se com verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo (o qual será visto adiante) em orações substantivas.

***Esperava**-se que o artista cantasse e dançasse.*

e. Usado no lugar do presente do indicativo, o pretérito imperfeito denota cortesia:

***Queria** pedir-lhe uma gentileza.*

3 – RECONHECIMENTO DO TEMPO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO

eu	Estudei	vendi	permiti
tu	Estudaste	vendeste	permitiste
ele	Estudou	vendeu	permitiu
nós	Estudamos	vendemos	permitimos
vós	Estudastes	vendestes	permitistes
eles	Estudaram	venderam	permitiram

Para facilitar o reconhecimento deste tempo verbal, insira o advérbio de tempo passado “ontem”: Ontem *estudei* muito.

Quando empregamos este tempo verbal?

a. O pretérito perfeito simples exprime os processos verbais concluídos e localizados num momento ou período definido do passado:

*Em 1983, o campeão brasileiro da Segunda Divisão **foi** o Juventus.*

Os primeiros imigrantes italianos **chegaram** ao Brasil no século antepassado.

b. O pretérito perfeito composto (ter/haver+particípio) exprime processos que se repetem ou prolongam até o presente:

Tenho visto coisas em que ninguém acredita.

- Os professores não **têm conseguido** melhores condições de trabalho.

4 – RECONHECIMENTO DO TEMPO PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO

eu	estudara	vendera	permitira
tu	estudaras	venderas	permitiras
ele	estudara	vendera	permitira
nós	estudáramos	vendêramos	permitíramos
vós	estudáreis	vendêreis	permitíreis
eles	estudaram	venderam	permitiram

Perceba a desinência modo-temporal “-ra” átona. Note que essa desinência, na segunda pessoa do plural, varia para “-re”.

Quando empregamos este tempo verbal?

O pretérito-mais-que-perfeito exprime um processo que ocorreu antes de outro processo passado:

*Era tarde demais quando ela percebeu que ele se **envenenara**.*

O fato de *ele ter-se envenenado* é anterior ao fato de *ela ter percebido*. *Envenenara* é, por isso, mais-que-perfeito, ou seja, mais velho que o perfeito (percebeu).



Na linguagem do dia a dia, usa-se muito pouco a forma simples do pretérito mais-que-perfeito; é comum, entretanto, na linguagem formal, bem como em algumas expressões cristalizadas (“*Quem me dera!*”, “*Quisera eu...*”).

Prefere-se na linguagem cotidiana o pretérito mais-que-perfeito do indicativo composto. Ele é constituído do verbo “ter” ou “haver” empregados no tempo pretérito imperfeito do indicativo (*tinha* ou *havia*), seguidos do particípio. Veja:

*Ele disse que **tinha (havia) pegado** o dinheiro pela manhã.* (= pegara)

Quando usado no lugar do futuro do pretérito do indicativo ou do pretérito imperfeito do subjuntivo, o mais-que-perfeito simples confere solenidade à expressão:

*“E, se mais mundo **houvera**, lá **chegara**.”* (Camões)

Compare com:

*E, se mais mundo **houvesse**, lá **chegaria**.*

5 - RECONHECIMENTO DO TEMPO FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO

eu	estudare <u>i</u>	vendere <u>i</u>	permitire <u>i</u>
tu	estudarás <u></u>	venderás <u></u>	permitirás <u></u>
ele	estudará	venderá	permitirá
nós	estudare <u>mos</u>	vender <u>emos</u>	permitire <u>mos</u>
vós	estudare <u>is</u>	vendere <u>is</u>	permitire <u>is</u>
eles	estudarão <u></u>	venderão <u></u>	permitirão <u></u>

Perceba a desinência modo-temporal “-ra” tônica. Note que essa desinência em algumas pessoas do discurso varia para “-re”.

Quando empregamos este tempo verbal?

a. O futuro do presente simples expressa basicamente processos tidos como certos ou prováveis, mas que ainda não se realizaram no momento em que se fala ou escreve:

***Estarei** lá no próximo ano. Jamais a **terei** a meu lado.*

b. Pode-se usar esse tempo com valor imperativo, com tom enfático e categórico:

*“Não **furtarás!**” Você **ficará** aqui a noite toda.*

c. Em outros casos, essa forma imperativa parece mais branda e sugere a necessidade de que se adote certa conduta:

*Você **compreenderá** a minha atitude. **Pagarás** quando puderes.*

d. O futuro do presente simples também pode expressar dúvida ou incerteza em relação a fatos do presente:

*Ela **terá** atualmente trinta e cinco anos.*



Será Cristina quem está lá fora?

e. Quando expressa circunstância de condição, o futuro do presente se relaciona com o futuro do subjuntivo para indicar processos cuja realização é tida como possível:

Se tiver dinheiro, pagarei à vista.

Se houver pressão popular, as reformas sociais virão.

f. Quando este tempo for composto, isto é, o verbo auxiliar for “ter” ou “haver” no tempo futuro, seguido de outro verbo no particípio, por exemplo (terei estudado), ele expressa um fato ainda não realizado no momento presente, mas já passado em relação a outro fato futuro. Isso acontece por influência da forma nominal particípio:

Quando estivermos lá, o dia já terá amanhecido.

Quando eu voltar ao trabalho, você já terá entrado em férias.

Observação: numa frase interrogativa direta, a ação futura fica subentendida, quando se quer transmitir ideia de imprecisão:

Quantas pessoas já não terão sofrido por causa do preconceito racial?

g. O futuro do presente simples é muito pouco usado na linguagem cotidiana. Em seu lugar, é normal o emprego de locuções verbais com o infinitivo, principalmente as formadas pelo verbo *ir*:

***Vou chegar** daqui a pouco.*

*Estes processos **vão ser** analisados pelo promotor.*

6 – RECONHECIMENTO DO TEMPO FUTURO DO PRETÉRITO DO INDICATIVO

eu	estudaria	venderia	permitiria
tu	estudarias	venderias	permitirias
ele	estudaria	venderia	permitiria
nós	estudaríamos	venderíamos	permitiríamos
vós	estudaríeis	venderíeis	permitiríeis
eles	estudariam	venderiam	permitiriam

Perceba a desinência modo-temporal “-ria”. Note que essa desinência, na segunda pessoa do plural, varia para “-rie”.

Quando empregamos este tempo verbal?

a. O futuro do pretérito simples expressa processos posteriores ao momento passado a que nos estamos referindo:

*Concluí que não **seria** feliz ao lado dela.*



Muito tempo depois, **chegaria** a sensação de fracasso.

b. Também se emprega esse tempo para expressar dúvida, incerteza ou hipótese em relação a um fato passado:

Estariam lá mais de vinte mil pessoas.

Ela **teria** vinte anos quando gravou o primeiro disco.

Se ela conversasse menos, **teria** facilidade na matéria.

c. Esse tempo também expressa dúvida sobre fatos passados:

Teria sido ele o mentor da fraude?

d. Quando expressa circunstância de condição, o futuro do pretérito se relaciona com o pretérito imperfeito do subjuntivo para indicar processos tidos como de difícil concretização:

Se ele quisesse, tudo seria diferente.

Viveria em outro lugar se pudesse.

e. O futuro do pretérito composto expressa um processo encerrado posteriormente a uma época passada que mencionamos no presente:

Partiu-se do pressuposto de que às cinco horas da tarde o comício já **teria sido encerrado**.

Anunciou-se que no dia anterior o jogador já **teria assinado** contrato com outro clube.

f. Quando expressa circunstância de condição, o futuro do pretérito composto se relaciona com o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo composto, exprimindo processos hipotéticos ou de realização desejada, mas já impossível. Não importam os nomes dos tempos verbais, foque principalmente nos verbos auxiliares!!!!

Se ele me tivesse procurado antes, eu o **teria ajudado**.

O país **teria melhorado** muito se tivessem sido feitos investimentos na educação e na saúde.



1. (FCC / SEFAZ PE Auditor Fiscal 2015)

... ela destruía a unidade física do tipo.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está em:

(A) ... toda a humanidade viva colaborou nas salas de cinema para a realização da personagem de Carlito...

(B) Como se diz em linguagem matemática...



- (C) Isto por si só atestaria em Chaplin um extraordinário discernimento psicológico.
(D) ... um artista cuja arte contenha maior universalidade que a de Charles Chaplin.
(E) Chaplin observava sobre o público o efeito de cada detalhe.

Comentário: O verbo “destruía” apresenta a desinência modo-temporal do pretérito imperfeito do indicativo (“-ia”). Assim, temos que achar dentre as alternativas o verbo no mesmo tempo verbal.

Na alternativa (A), o verbo “colaborou” encontra-se no pretérito perfeito do indicativo.

Na alternativa (B), o verbo “diz” encontra-se no presente do indicativo.

Na alternativa (C), o verbo “atestaria” apresenta a desinência modo-temporal “-ria”, a qual marca o futuro do pretérito do indicativo.

Na alternativa (D), o verbo “contenha” se encontra no presente do subjuntivo.

A alternativa (E) é a correta, pois o verbo “observava” é da primeira conjugação e apresenta a desinência modo-temporal “-va”, que marca o pretérito imperfeito do indicativo.

Gabarito: E

2. (FCC / TCE PI Assessor Jurídico – 2015)

Fragmento do texto: *Mas a publicação do édito, embora breve e subordinada nos séculos XIII e XIV, era acompanhada pela proclamação de um "tempo de graça" de que podiam se beneficiar todos os culpados dos delitos de heresia que se apresentassem espontaneamente para confessar suas faltas aos inquisidores. A publicação do tempo de graça, que se estendia geralmente até um mês, adquire uma tal rotina que é frequentemente incluída no protocolo final do édito – nesse caso, o édito passa a ser designado por "édito da graça".*

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

A forma verbal em que se apresentassem (linha 4) enuncia a ação como eventual, enquanto a forma presente em que se estendia (linha 5) encerra ideia de continuidade da ação.

Comentário: É fácil percebermos a ideia de eventualidade na expressão “que se apresentassem”, pois nem todas as pessoas eram culpadas dos delitos de heresia, mas, se alguém se enquadrasse nisso e se apresentasse espontaneamente, poderia se beneficiar da proclamação do “tempo de graça”. Assim, nem todos se enquadravam no universo de culpados de heresia, somente alguns. Essa é a ideia de eventualidade.

A expressão “que se estendia” possui o verbo no pretérito imperfeito do indicativo “estendia”, o qual transmite uma regularidade no passado, uma ideia de continuidade da ação.

Assim, a afirmativa está correta.

Gabarito: C

3. (FCC / TCE AM Auditor 2015)

Fragmento do texto: *Só se pode entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu*



funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo. A monocultura em larga escala exigia um grande contingente de trabalhadores que deveriam se submeter a uma rotina espinhosa, sem ter nem lucro nem motivação pessoal. Recriou-se, desse modo, a escravidão em novas bases, com a utilização de mão de obra compulsória e que exigia – ao menos teoricamente – trabalhadores de todo alienados de sua origem, liberdade e produção. Tudo deveria escapar à consciência e ao arbítrio desse produtor direto.

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

Nas linhas 4 a 6, as formas verbais *exigia* e *Recriou-se*, criando panorama em que outras ações, de caráter momentâneo, terão relevo, exprimem, ambas, ações passadas que tinham continuidade.

Comentário: A questão cobra essencialmente o emprego do tempo pretérito imperfeito do indicativo (“exigia”), o qual realmente transmite uma ação passada habitual, rotineira, ou seja, que tem continuidade no passado. Porém, o verbo “Recriou” encontra-se no pretérito perfeito do indicativo, o qual indica ação pontual no passado. Isso torna a afirmativa errada.

Observação: A banca enrolou um pouco na afirmativa, principalmente quanto ao emprego da expressão “*criando panorama em que outras ações, de caráter momentâneo, terão relevo*”. Isso confundiu alguns candidatos, mas você já teria matado a questão só observando que o pretérito perfeito do indicativo marca ação pontual perfeitamente acabada, por isso não há ação contínua no passado.

Gabarito: E

4. (FCC / SEFAZ SP Fiscal de rendas 2010)

Conheci ontem o que é celebridade. Estava comprando gazetas a um homem que as vende na calçada da Rua de S. José, esquina do Largo da Carioca, quando vi chegar uma mulher simples e dizer ao vendedor com voz descansada:

- Me dá uma folha que traz o retrato desse homem que briga lá fora.
- Quem?
- Me esqueceu o nome dele.

Leitor obtuso, se não percebeste que “esse homem que briga lá fora” é nada menos que o nosso Antônio Conselheiro, crê-me que és ainda mais obtuso do que pareces. A mulher provavelmente não sabe ler, ouviu falar da seita de Canudos, com muito pormenor misterioso, muita auréola, muita lenda, disseram-lhe que algum jornal dera o retrato do Messias do sertão, e foi comprá-lo, ignorando que nas ruas só se vendem as folhas do dia. Não sabe o nome do Messias; é “esse homem que briga lá fora”. A celebridade, caro e tapado leitor, é isto mesmo. O nome de Antônio Conselheiro acabará por entrar na memória desta mulher anônima, e não sairá mais. Ela levava uma pequena, naturalmente filha; um dia contará a história à filha, depois à neta, à porta da estalagem, ou no quarto em que residirem.

(Machado de Assis, Crônica publicada em **A semana**,

1897. In **Obra completa**, vol.III, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997, p. 763)

Considerado o contexto, está correto o que se afirma em:

- (A) (linha 1) **Estava comprando** indica, entre ações simultâneas, a que se estava processando quando sobrevieram as demais.



- (B) (linha 10) **dera** exprime ação ocorrida simultaneamente a disseram (linha 11).
- (C) (linha 13) **acabará por entrar** expressa um desejo.
- (D) (linha 14) **levava** designa fato passado concebido como permanente.
- (E) (linha 16) **residirem** exprime fato possível, mas improvável.

Comentário: Percebemos que um dos empregos do tempo pretérito imperfeito do indicativo é exprimir o processo que estava em desenvolvimento quando da ocorrência de outro. Justamente isso foi cobrado nesta prova. Houve ocorrência de ações simultâneas no passado (“vi”, “chegar” e “dizer”), enquanto outra estava em desenvolvimento (*estava comprando*). A ação continuada do pretérito imperfeito (*estava*) foi ampliada pelo uso do gerúndio (*comprando*). Note, assim, que a alternativa (A) é a correta.

Na alternativa (B), o verbo “*dera*” marca ação que ocorreu **antes** de “*disseram*”. Ações simultâneas são aquelas que ocorrem ao mesmo tempo. Por isso, há erro nesta questão.

Na alternativa (C), “*acabará por entrar*” não expressa um desejo, mas sim uma possível consequência.

Na alternativa (D), percebe-se que o pretérito imperfeito do indicativo transmite processo em desenvolvimento no passado, mas não como permanente.

Na alternativa (E), há fato possível e provável.

Gabarito: A

5. (FCC / ManausPrev Analista – 2015)

na época, o látex representava 50% da exportação do Brasil O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima encontra-se em:

- a) *A temática amazônica se impõe...*
- b) *... escreveria sobre Paraty ou Pequim, certamente.*
- c) *E teve uma importância econômica fundamental durante 40 anos...*
- d) *... mas conheço um pouco o interior da Amazônia.*
- e) *... quando já era uma fortaleza avançada dos portugueses...*

Comentário: O verbo “representava” pertence à primeira conjugação (representar), por isso apresenta a desinência modo-temporal “va”, a qual marca o pretérito imperfeito do indicativo. Agora, devemos encontrar, dentre as alternativas, aquela que apresenta o mesmo tempo verbal.

Na alternativa (A), o verbo “impõe” encontra-se no presente do indicativo.

Na alternativa (B), o verbo “escreveria” apresenta a desinência modo-temporal “ria”, por isso se encontra no futuro do pretérito do indicativo.

Na alternativa (C), o verbo “teve” encontra-se no pretérito perfeito do indicativo.

Na alternativa (D), o verbo “conheço” encontra-se no presente do indicativo.



A alternativa (E) é a correta, pois “era” é o pretérito imperfeito do indicativo. Esta é uma forma anômala, isto é, a forma verbal muda totalmente entre o seu infinitivo (“ser”) e a forma conjugada no pretérito imperfeito do indicativo (“era”). Falaremos dos verbos anômalos na próxima aula.

Gabarito: E

6. (FCC / TCE AM Auditor – 2015)

Fragmento do texto: Só se pode entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo. A monocultura em larga escala exigia um grande contingente de trabalhadores que deveriam se submeter a uma rotina espinhosa, sem ter nem lucro nem motivação pessoal. Recriou-se, desse modo, a escravidão em novas bases, com a utilização de mão de obra compulsória e que exigia – ao menos teoricamente – trabalhadores de todo alienados de sua origem, liberdade e produção. Tudo deveria escapar à consciência e ao arbítrio desse produtor direto.

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

Na linha 1, não há como justificar o emprego da forma verbal *pode*: o sentido da frase exige o emprego de “poderia”.

Comentário: A forma verbal, no presente do indicativo, “pode” mostra a possibilidade atual do entendimento da montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno. Assim, quem quiser entender isso hoje, conseguirá, atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo.

A forma verbal no futuro do pretérito do indicativo “poderia” também é cabível, com a diferença do reforço a uma hipótese, isto é, quem se dispusesse a entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno, conseguiria, atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo.

Assim, a afirmativa da questão está errada, porque tanto a forma “pode” quanto “poderia” são cabíveis neste contexto.

Gabarito: E

7. (IDECAN / Pref. Rio Novo do Sul Agente Fiscal – 2015)

Nos trechos a seguir todos os verbos destacados estão flexionados no mesmo tempo, EXCETO:

- a) “Faltará renda, **faltarão** consumidores.”
- b) “Em 2015, **cuidarei** bem do meu dinheiro.”
- c) “É por esse mesmo motivo que, em 2015, **evitarei** as dívidas.”
- d) “Os juros **estão** altos e isso me convida a poupar, e não a alugar dinheiro dos bancos.”



Comentário: Os verbos “faltarão”, “cuidarei” e “evitarei” encontram-se no futuro do presente do indicativo. Já o verbo “estão” encontra-se no presente do indicativo. Assim, a alternativa correta é a (D).

Gabarito: D

8. (FCC / TCE AP Técnico de Controle Externo 2012)

Poderíamos alegar que todos os recursos e esforços já investidos em atividades de conservação deveriam ter posto um fim à destruição da floresta tropical úmida e à perda da vida silvestre.

O emprego da forma verbal grifada acima denota, no contexto,

(A) fato pressuposto como verdadeiro já terminado.

(B) ação que deverá ser tomada futuramente.

(C) realização de uma ideia no futuro.

(D) ação concluída no passado.

(E) fato previsto e não concretizado.

Comentário: O verbo “deveriam” está flexionado no futuro do pretérito do indicativo. Vimos que este tempo verbal é empregado para sinalizar uma hipótese, possibilidade. Assim, a alternativa correta é a (E).

A alternativa (A) está errada, pois fato terminado é expresso pelo pretérito perfeito do indicativo, e não pelo futuro do pretérito.

As alternativas (B) e (C) estão erradas, pois uma “ação que deverá ser tomada futuramente” ou a “realização de uma ideia no futuro” devem ser expressas pelo futuro do presente do indicativo.

A alternativa (D) está errada, pois a ação concluída no passado deve ser expressa pelo pretérito perfeito do indicativo.

Gabarito: E

9. (FCC / ISS SP Auditor-Fiscal Tributário Municipal 2012)

"Ocorreu em nossos países uma nova forma de colonialismo, com a imposição de uma cultura alheia à própria da região. Cumpre avaliar criticamente os elementos culturais alheios que se pretendam impor do exterior. O desenvolvimento corresponde a uma matriz endógena, gerada em nossas próprias sociedades, e que portanto não é possível importar. Precisamos levar sempre em conta os traços culturais que nos caracterizam, que hãõ de alimentar a busca de soluções endógenas, que nem sempre têm por que coincidir com as do mundo altamente industrializado." ¹

O que há de extraordinário nessa citação? Nada, exceto a data. Ela não foi redigida no princípio do século XIX e sim no dia 29 de maio de 1993, exatamente um mês antes da redação deste artigo. Trata-se de um documento aprovado por vários intelectuais ibero-americanos, na Guatemala, como parte da preparação da III Conferência de Cúpula da região, a realizar-se em Salvador, na Bahia.



Conhecemos bem essa linguagem no Brasil. É o discurso do nacionalismo cultural, que começou a ser balbuciado com os primeiros escritores nativistas, e desde a independência não cessou, passando por vários avatares, com tons e modulações diversas. Ao que parece, nada envelheceu nessas palavras. Quase todos os brasileiros se orgulhariam de repeti-las, como se elas fossem novas e matinais, como se fôssemos contemporâneos do grito do Ipiranga. Nesses 171 anos, o Brasil passou do Primeiro para o Segundo Reinado, da Monarquia para a República Velha, desta para o Estado Novo, deste para a democracia, desta para a ditadura militar, e desta para uma nova fase de democratização. Passamos do regime servil para o trabalho livre – ou quase. De país essencialmente agrário transitamos para a condição de país industrial, e sob alguns aspectos nos aproximamos da pós-modernidade. Só uma coisa não mudou: o nacionalismo cultural. Continuamos repetindo, ritualmente, que a cultura brasileira (ou latino-americana) deve desfazer-se dos modelos importados e voltar-se para sua própria tradição cultural.

1 Relato general de la "Cumbre Del pensamiento", Antigua-Guatemala, pp. 88 e ss.
(Adaptado de Sergio Paulo Rouanet. "Elogio do incesto". In: **Mal-estar na modernidade**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 346-347)

O texto legitima o seguinte comentário:

- (A) (linha 23) Em Continuamos repetindo, a ideia de ação em processo é decorrência exclusiva da forma Continuamos.
- (B) (linha 8) A forma verbal foi redigida exprime fato passado considerado contínuo.
- (C) (linha 12) A forma a realizar-se em Salvador exprime fato futuro em relação à data de redação do documento, mas passado em relação à data do artigo.
- (D) (linha 16) Em se orgulhariam de repeti-las, tem-se a expressão de um fato possível, mas considerado de pouca probabilidade.
- (E) (linhas 5 e 6) Em hão de alimentar, a forma verbal exprime, além da ideia de futuro, a de que o evento é desejado.

Comentário: A alternativa (A) está errada. É certo que o verbo no presente do indicativo (Continuamos) marca uma regularidade na ação. Porém, nesta locução verbal, o gerúndio marca também o desenvolvimento da ação, não sendo valor exclusivo do verbo auxiliar.

A alternativa (B) está errada, pois a locução verbal da voz passiva “foi redigida” está flexionada no tempo pretérito perfeito do indicativo, o qual expressa fato passado considerado **acabado**.

A alternativa (C) está errada. Veja que a expressão “a realizar-se em Salvador” não está dentro da citação. Assim, não exprime um fato futuro em relação à data do documento, mas à data do artigo, pois esta é uma informação do autor do artigo. Além disso, esta expressão não definiu data exata. Também entendemos que esta data supostamente seria o passado em relação ao momento da leitura do texto, e não ao da escrita do artigo.

A alternativa (D) está errada. É certo que normalmente o verbo flexionado no futuro do pretérito do indicativo transmite pouca possibilidade de execução; mas não é sempre assim. Perceba que o texto mostra uma crítica ao “discurso do nacionalismo cultural”. Ele reforça que



“nada envelheceu nessas palavras”. Assim, na visão do autor, há, sim, possibilidade de quase todos os brasileiros se orgulharem de repeti-las.

A alternativa (E) é a correta, pois o verbo “*hãõ*” é o auxiliar da locução verbal “*hãõ de alimentar*”. Veja que, no período em que essa locução se encontra, a expressão “*Precisamos levar*” transmite uma ideia de necessidade de realização de algo, o que é reforçado pela locução “*hãõ de alimentar*”, a qual pode ser substituída pela locução “devem alimentar”. Compare:

*Precisamos levar sempre em conta os traços culturais que nos caracterizam, que **hãõ** de alimentar a busca de soluções endógenas...*

*Precisamos levar sempre em conta os traços culturais que nos caracterizam, que **devem** alimentar a busca de soluções endógenas...*

Gabarito: E

10. (FCC / TCE AM Auditor – 2015)

Fragmento do texto: Só se pode entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo. A monocultura em larga escala exigia um grande contingente de trabalhadores que deveriam se submeter a uma rotina espinhosa, sem ter nem lucro nem motivação pessoal. Recriou-se, desse modo, a escravidão em novas bases, com a utilização de mão de obra compulsória e que exigia – ao menos teoricamente – trabalhadores de todo alienados de sua origem, liberdade e produção. Tudo deveria escapar à consciência e ao arbítrio desse produtor direto.

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

Na linha 1, não há como justificar o emprego da forma verbal *pode*: o sentido da frase exige o emprego de “poderia”.

Comentário: A forma verbal, no presente do indicativo, “pode” mostra a possibilidade atual do entendimento da montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno. Assim, quem quiser entender isso hoje, conseguirá, atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo.

A forma verbal no futuro do pretérito do indicativo “poderia” também é cabível, com a diferença do reforço a uma hipótese, isto é, quem se dispusesse a entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno, conseguiria, atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo.

Assim, a afirmativa da questão está errada, porque tanto a forma “pode” quanto “poderia” são cabíveis neste contexto.

Gabarito: E



11. (FCC / TCE AP Técnico de Controle Externo 2012)

Poderíamos alegar que todos os recursos e esforços já investidos em atividades de conservação deveriam ter posto um fim à destruição da floresta tropical úmida e à perda da vida silvestre.

O emprego da forma verbal grifada acima denota, no contexto,

- (A) fato pressuposto como verdadeiro já terminado.
- (B) ação que deverá ser tomada futuramente.
- (C) realização de uma ideia no futuro.
- (D) ação concluída no passado.
- (E) fato previsto e não concretizado.

Comentário: O verbo “deveriam” está flexionado no futuro do pretérito do indicativo. Vimos que este tempo verbal é empregado para sinalizar uma hipótese, possibilidade. Assim, a alternativa correta é a (E).

A alternativa (A) está errada, pois fato terminado é expresso pelo pretérito perfeito do indicativo, e não pelo futuro do pretérito.

As alternativas (B) e (C) estão erradas, pois uma “ação que deverá ser tomada futuramente” ou a “realização de uma ideia no futuro” devem ser expressas pelo futuro do presente do indicativo.

A alternativa (D) está errada, pois a ação concluída no passado deve ser expressa pelo pretérito perfeito do indicativo.

Gabarito: E

12. (FCC / ISS SP Auditor-Fiscal Tributário Municipal 2012)

"Ocorreu em nossos países uma nova forma de colonialismo, com a imposição de uma cultura alheia à própria da região. Cumpre avaliar criticamente os elementos culturais alheios que se pretendam impor do exterior. O desenvolvimento corresponde a uma matriz endógena, gerada em nossas próprias sociedades, e que portanto não é possível importar. Precisamos levar sempre em conta os traços culturais que nos caracterizam, que hãõ de alimentar a busca de soluções endógenas, que nem sempre têm por que coincidir com as do mundo altamente industrializado." ¹

O que há de extraordinário nessa citação? Nada, exceto a data. Ela não foi redigida no princípio do século XIX e sim no dia 29 de maio de 1993, exatamente um mês antes da redação deste artigo. Trata-se de um documento aprovado por vários intelectuais ibero-americanos, na Guatemala, como parte da preparação da III Conferência de Cúpula da região, a realizar-se em Salvador, na Bahia.

Conhecemos bem essa linguagem no Brasil. É o discurso do nacionalismo cultural, que começou a ser balbuciado com os primeiros escritores nativistas, e desde a independência não cessou, passando por vários avatares, com tons e modulações diversas. Ao que parece, nada envelheceu nessas palavras. Quase todos os brasileiros se orgulhariam de repeti-las, como se elas fossem novas e matinais, como se fôssemos contemporâneos do grito do Ipiranga. Nesses 171



anos, o Brasil passou do Primeiro para o Segundo Reinado, da Monarquia para a República Velha, desta para o Estado Novo, deste para a democracia, desta para a ditadura militar, e desta para uma nova fase de democratização. Passamos do regime servil para o trabalho livre – ou quase. De país essencialmente agrário transitamos para a condição de país industrial, e sob alguns aspectos nos aproximamos da pós-modernidade. Só uma coisa não mudou: o nacionalismo cultural. Continuamos repetindo, ritualmente, que a cultura brasileira (ou latino-americana) deve desfazer-se dos modelos importados e voltar-se para sua própria tradição cultural.

1 Relato general de la "Cumbre Del pensamiento", Antigua-Guatemala, pp. 88 e ss.
(Adaptado de Sergio Paulo Rouanet. "Elogio do incesto". In: **Mal-estar na modernidade**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 346-347)

O texto legitima o seguinte comentário:

- (A) (linha 23) Em Continuamos repetindo, a ideia de ação em processo é decorrência exclusiva da forma Continuamos.
- (B) (linha 8) A forma verbal foi redigida exprime fato passado considerado contínuo.
- (C) (linha 12) A forma a realizar-se em Salvador exprime fato futuro em relação à data de redação do documento, mas passado em relação à data do artigo.
- (D) (linha 16) Em se orgulhariam de repeti-las, tem-se a expressão de um fato possível, mas considerado de pouca probabilidade.
- (E) (linhas 5 e 6) Em hão de alimentar, a forma verbal exprime, além da ideia de futuro, a de que o evento é desejado.

Comentário: A alternativa (A) está errada. É certo que o verbo no presente do indicativo (Continuamos) marca uma regularidade na ação. Porém, nesta locução verbal, o gerúndio marca também o desenvolvimento da ação, não sendo valor exclusivo do verbo auxiliar.

A alternativa (B) está errada, pois a locução verbal da voz passiva “foi redigida” está flexionada no tempo pretérito perfeito do indicativo, o qual expressa fato passado considerado **acabado**.

A alternativa (C) está errada. Veja que a expressão “a realizar-se em Salvador” não está dentro da citação. Assim, não exprime um fato futuro em relação à data do documento, mas à data do artigo, pois esta é uma informação do autor do artigo. Além disso, esta expressão não definiu data exata. Também entendemos que esta data supostamente seria o passado em relação ao momento da leitura do texto, e não ao da escrita do artigo.

A alternativa (D) está errada. É certo que normalmente o verbo flexionado no futuro do pretérito do indicativo transmite pouca possibilidade de execução; mas não é sempre assim. Perceba que o texto mostra uma crítica ao “discurso do nacionalismo cultural”. Ele reforça que “nada envelheceu nessas palavras”. Assim, na visão do autor, há, sim, possibilidade de quase todos os brasileiros se orgulharem de repeti-las.

A alternativa (E) é a correta, pois o verbo “hão” é o auxiliar da locução verbal “hão de alimentar”. Veja que, no período em que essa locução se encontra, a expressão “Precisamos levar”



transmite uma ideia de necessidade de realização de algo, o que é reforçado pela locução “*hãõ de alimentar*”, a qual pode ser substituída pela locução “devem alimentar”. Compare:

*Precisamos levar sempre em conta os traços culturais que nos caracterizam, que **hãõ** de alimentar a busca de soluções endógenas...*

*Precisamos levar sempre em conta os traços culturais que nos caracterizam, que **devem** alimentar a busca de soluções endógenas...*

Gabarito: E

13. (CESPE / SEFAZ RS Auditor-Fiscal da Receita Estadual 2019)

Fragmento do texto: Liszt, no entanto, registraria que um erro tipográfico invertera, no programa do concerto, os nomes de Pixis e Beethoven...

Os sentidos originais e a correção gramatical do texto seriam preservados se a forma verbal “invertera” (linha 1) fosse substituída por

A inverteria.

B teria invertido.

C invertesse.

D havia invertido.

E houve de inverter.

Comentário: O verbo “invertera” se encontra no pretérito mais-que-perfeito do indicativo e pode ser substituído pela forma composta deste tempo verbal, a qual é constituída de verbo auxiliar com os verbos “haver” ou “ter”, no pretérito imperfeito do indicativo “havia” ou “tinha”, seguidos do particípio “invertido”.

Assim, a alternativa correta é a (D).

Gabarito: D

14. (CESPE / TCE BA Auditor – 2018)

Fragmento do texto: Ainda existem pessoas para as quais a greve é um escândalo”: isto é, não só um erro, uma desordem ou um delito, mas também um crime moral, uma ação intolerável que perturba a própria natureza. “Inadmissível”, “escandalosa”, “revoltante”, dizem alguns leitores do Figaro, comentando uma greve recente. Para dizer a verdade, trata-se de uma linguagem do tempo da Restauração, que exprime a sua mentalidade profunda. É a época em que a burguesia, que assumira o poder havia pouco tempo, executa uma espécie de junção entre a moral e a natureza, oferecendo a uma a garantia da outra.

No texto, com o emprego da forma verbal “assumira” (linha 6), exprime-se

A) a continuidade de uma ação ocorrida no passado.

B) a concomitância de uma ação em relação a outra.

C) o resultado presente de ação ocorrida no passado.



D) o ponto inicial de ação ocorrida no passado.

E) a anterioridade de uma ação em relação a outra.

Comentário: O verbo “assumira” encontra-se no pretérito mais-que-perfeito do indicativo. Tal tempo verbal é empregado para realçar que uma ação ocorreu antes de outra no passado. Assim, a alternativa correta é a (E).

A outra ação passada está marcada pelo verbo “executa”, o qual está sendo empregado no presente histórico, isto é, faz referência ao passado.

Gabarito: E

15. (CESPE / TCE BA Auditor – 2018)

Fragmento do texto: Estas memórias ficariam injustificavelmente incompletas se nelas eu não narrasse, ainda que de modo breve, as andanças em que me tenho largado pelo mundo na companhia de minha mulher e de meus fantasmas particulares. Desde criança fui possuído pelo demônio das viagens. Essa encantada curiosidade de conhecer alheias terras e povos visitou-me repetidamente a mocidade e a idade madura. Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de incendiar-me a fantasia. Na minha opinião, existem duas categorias principais de viajantes: os que viajam para fugir e os que viajam para buscar. Considero-me membro deste último grupo, embora em 1943, nauseado pelo ranço fascista de nosso Estado Novo, eu haja fugido com toda a família do Brasil para os Estados Unidos, onde permanecemos dois anos.

Assinale a opção que apresenta uma forma / locução verbal do texto que denota uma ação / um fato que ocorreu repetidamente no passado e que se prolonga até o momento da narração do texto.

A) “tenho largado” (linha 2)

B) “fui possuído” (linha 3)

C) “tem” (linha 6)

D) “haja fugido” (linha 9)

E) “narrasse” (linha 2)

Comentário: O tempo que marca fato que ocorre repetidamente no passado e que se prolonga até o presente é o pretérito perfeito composto do indicativo, o qual é constituído pelo verbo auxiliar “ter” ou “haver” no presente do indicativo, seguido do particípio, como ocorre na alternativa (A): “tenho largado”. Note que podemos perceber pelo contexto a ideia de regularidade, rotina.

A alternativa (B) está errada, pois o pretérito perfeito do indicativo na locução verbal da voz passiva “fui possuído” marca uma ação pontual no passado.

A alternativa (C) está errada, pois “tem” é o presente do indicativo e marca ação atual.

A alternativa (D) está errada, pois “haja fugido” é o pretérito perfeito do composto do subjuntivo, o qual marca ação passada.



A alternativa (E) está errada, pois “narrasse” é o pretérito imperfeito do subjuntivo e é empregado para marcar uma suposição.

Gabarito: A

16. (CESPE TCU Auditor – 2015)

Para a surpresa de muitas pessoas, acostumadas a ver em nosso país tantas leis que não saem do papel, a LRF, logo nos primeiros anos, atinge boa parte de seus objetivos, notadamente em relação à observância dos limites da despesa com pessoal, o que permitiu uma descompressão da receita líquida e propiciou maior capacidade de investimento público.

O regulamento marca avanços também no controle de gastos em fins de gestão e em relação ao novo papel que as leis de diretrizes orçamentárias passaram a desempenhar. Não obstante todos os avanços, o momento exige cautela e reflexões. Como toda debutante, a LRF passa por alguns importantes conflitos existenciais. É quase consenso, no meio acadêmico e entre os órgãos de controle, a necessidade de seu aperfeiçoamento em alguns pontos. Há que se ponderar, contudo, sobre o melhor momento para os necessários ajustes normativos. Realizar mudanças permanentes na lei por conta de circunstâncias excepcionais e episódicas não parece recomendar o bom senso.

O presente foi empregado nas formas verbais “atinge” (linha 2), “marca” (linha 5), “exige” (linha 7) e “passa” (linha 8) para indicar uma ação habitual, iniciada no passado e que se estende ao momento em que o texto foi escrito.

Comentário: É fato que o presente do indicativo pode indicar uma ação habitual, pois transmite regularidade, continuidade. A banca listou vários verbos no presente do indicativo. Mas temos que tomar cuidado, pois o primeiro verbo (“atinge”) indicou um momento do passado “logo nos primeiros anos”, e ele poderia muito bem estar no passado. Assim, não mantém a regularidade, ele é pontual.

O segundo verbo (“marca”), de certa forma, pode ser entendido como regularidade. Para tanto, basta subentendermos a seguinte locução verbal: *vem marcando*.

O terceiro verbo (“exige”) especifica um momento atual, não uma regularidade: “o momento exige”.

O quarto verbo (“passa”) transmite a ideia de regularidade. Confira:

Como toda debutante, a LRF passa por alguns importantes conflitos existenciais.

Como toda debutante, a LRF vem passando por alguns importantes conflitos existenciais.

Como nem todos os quatro verbos expressam regularidade, do passado ao presente, a afirmação está errada.

Gabarito: E

17. (CESPE / TCE PA Analista – 2016)

Fragmento do texto: Acredito no que vejo e no que me contam pessoas fidedignas, por mais extraordinário que pareça. Sei que o poder do Criador é infinito e a arte do inimigo, vária.



Mas o tenente Souza pensava de modo contrário!

Apontava à lua com o dedo, deixava-se ficar deitado quando passava um enterro, não se benzia ouvindo o canto da mortalha, dormia sem camisa, ria-se do trovão! Alardeava o ardente desejo de encontrar um curupira, um lobisomem ou uma feiticeira. Ficava impassível vendo cair uma estrela, e achava graça ao canto agoureiro do acauã, que tantas desgraças ocasiona. Enfim, ao encontrar um agouro, sorria e passava tranquilamente sem tirar da boca o seu cachimbo de verdadeira espuma do mar.

No último parágrafo do texto, o emprego das formas verbais no pretérito imperfeito do indicativo indica que as ações do tenente Souza eram habituais. Tais hábitos acabam por caracterizar o personagem.

Comentário: O segundo parágrafo é uma preparação para o terceiro, pois anuncia que em seguida será mostrada a forma como pensava o tenente Souza. A forma como a pessoa pensa caracteriza sua personalidade, seu jeito de ser.

O terceiro parágrafo é carregado de verbos no pretérito imperfeito do indicativo, tempo que realmente expressa hábito, costume, regularidade, no passado. Confirme:

Apontava à lua com o dedo, deixava-se ficar deitado quando passava um enterro, não se benzia ouvindo o canto da mortalha, dormia sem camisa, ria-se do trovão! Alardeava o ardente desejo de encontrar um curupira, um lobisomem ou uma feiticeira. Ficava impassível vendo cair uma estrela, e achava graça ao canto agoureiro do acauã, que tantas desgraças ocasiona. Enfim, ao encontrar um agouro, sorria e passava tranquilamente sem tirar da boca o seu cachimbo de verdadeira espuma do mar.

Assim, a afirmação está correta.

Gabarito: C

18. (IDECAN / Pref. Rio Novo do Sul Agente Fiscal – 2015)

Nos trechos a seguir todos os verbos destacados estão flexionados no mesmo tempo, EXCETO:

- a) “Faltará renda, **faltarão** consumidores.”
- b) “Em 2015, **cuidarei** bem do meu dinheiro.”
- c) “É por esse mesmo motivo que, em 2015, **evitarei** as dívidas.”
- d) “Os juros **estão** altos e isso me convida a poupar, e não a alugar dinheiro dos bancos.”

Comentário: Os verbos “faltarão”, “cuidarei” e “evitarei” encontram-se no futuro do presente do indicativo. Já o verbo “estão” encontra-se no presente do indicativo. Assim, a alternativa correta é a (D).

Gabarito: D

19. (VUNESP / Prefeitura São Paulo - SP Analista Fiscal – 2016)



Mantendo-se o sentido da conjunção e respeitando-se a norma-padrão, o trecho – Embora os refugiados da Síria tenham ganhado maior destaque, existem ainda os refugiados africanos e os latino-americanos. – está corretamente reescrito com os verbos no pretérito em:

- a) Ainda que os refugiados da Síria tivessem ganhado maior destaque, havia ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.
- b) Posto que os refugiados da Síria tiveram ganhado maior destaque, têm ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.
- c) Se bem que os refugiados da Síria teriam ganhado maior destaque, haviam ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.
- d) À medida que os refugiados da Síria tinham ganhado maior destaque, tinha ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.
- e) Já que os refugiados da Síria tiveram ganhado maior destaque, haveria ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

Comentário: Na reescrita da frase, devemos conservar o sentido da conjunção subordinada adverbial concessiva “embora”. Assim, já eliminamos as alternativas (D) e (E), pois “À medida que” transmite valor adverbial proporcional e “Já que” transmite valor causal.

Além disso, devemos notar que a conjunção ou locução conjuntiva adverbial concessiva forçam o emprego do modo verbal subjuntivo. Assim, eliminamos as alternativas (B) e (C), pois “tiveram ganhado” e “teriam ganhado” se encontram no modo indicativo.

Portanto, a alternativa correta é a (A), pois “ainda que” é locução conjuntiva adverbial concessiva e “tivessem ganhado” é pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo composto.

Gabarito: A

3 – OS TEMPOS DO MODO SUBJUNTIVO

1 – RECONHECIMENTO DO TEMPO PRESENTE DO SUBJUNTIVO

eu	estude	venda	permita
tu	estudes	vendas	permitas
ele	estude	venda	permita
nós	estudem <u>os</u>	vend <u>amos</u>	permit <u>amos</u>
vós	estudeis	venda <u>is</u>	permita <u>is</u>
eles	estudem	venda <u>m</u>	permita <u>m</u>

Dica: insira o advérbio “talvez” antes deste tempo verbal (talvez eu estude). Isso sempre ajuda.



É importante lembrar que, nos verbos regulares, a vogal temática “a” se transforma em desinência modo-temporal “e” no presente do subjuntivo. Se houver vogal temática “e” ou “i”, naturalmente teremos desinência modo-temporal “a” no presente do subjuntivo. Veja:

Presente do indicativo

Nós estudamos...

Nós vendemos...

Nós partimos...

(vogal temática)

Presente do subjuntivo

Talvez nós estudemos...

Talvez nós vendamos...

Talvez nós partamos...

(desinência modo-temporal)

Não importa o nome, mas sim a modificação destas vogais!!!!

Quando empregamos este tempo verbal?

O presente do subjuntivo normalmente expressa processos hipotéticos, que muitas vezes estão ligados ao desejo, à suposição:

*“Quero que tudo **vá** para o inferno!”*

*Suponho que ela **esteja** em Roma.*

*Caso você **vá**, não deixem que o explorem.*

*Talvez ela não o **ame** mais.*

2 – RECONHECIMENTO DO TEMPO PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO

eu	estudasse	vendesse	permitisse
tu	estudasses	vendessem	permitisses
ele	estudasse	vendesse	permitisse
nós	estudássemos	vendêssemos	permitíssemos
vós	estudásseis	vendêsseis	permitísseis
eles	estudassem	vendessem	permitissem

Dica: insira a conjunção “se” antes deste tempo verbal (se eu estudasse). Isso sempre ajuda. Perceba a desinência modo-temporal “-sse”.

Quando empregamos este tempo verbal?

a. O imperfeito do subjuntivo expressa processo de limites imprecisos, anteriores ao momento em que se fala ou escreve:

***Fizesse** sol ou **chovesse**, não dispensava uma volta no parque.*

*Os baixos salários que o pai e a mãe ganhavam não permitiam que ele **estudasse**.*

b. O imperfeito do subjuntivo é o tempo que se associa ao futuro do pretérito do indicativo quando se expressa circunstância de condição ou concessão:

*Se ele **fosse** politizado, não votaria naquele farsante.*

*Embora se **esforçasse**, não conseguiria a simpatia dos colegas.*



c. Também se relaciona com os pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo:

*Sugeri-lhe que não **vendesse** a casa.*

*Esperava-se que todos **aderissem** à causa.*

d. É importante observarmos o verbo auxiliar neste tempo verbal, juntando-se a um verbo no particípio, formando um tempo composto (pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo). Ele expressa um processo anterior a outro processo passado:

*Esperei que **tivesse exposto** completamente sua tese para contrapor meus argumentos.*

e. Esse tempo pode associar-se ao futuro do pretérito simples ou composto do indicativo quando são expressos fatos irreais e hipotéticos do passado:

*Se me **tivesse apresentado** na data combinada, já seria funcionário da empresa.*

*Mesmo que ela o **tivesse procurado**, ele não a teria recebido.*

3 – RECONHECIMENTO DO TEMPO FUTURO DO SUBJUNTIVO

eu	estudar	vender	permitir
tu	estudares	venderes	permitires
ele	estudar	vender	permitir
nós	estudarmos	vendermos	permitirmos
vós	estudardes	venderdes	permitirdes
eles	estudarem	venderem	permitirem

Dica: insira a conjunção “quando” antes deste tempo verbal (quando eu estudar). Isso sempre ajuda. Perceba a desinência modo-temporal “-r”.

Quando empregamos este tempo verbal?

a. Na forma simples, indica fatos possíveis, mas ainda não concretizados no momento em que se fala ou escreve:

*Quando **comprovar** sua situação, será inscrito.*

*Quem **obtiver** o primeiro prêmio receberá bolsa integral.*

*Se ela **for** a Siena, não quererá mais sair de lá.*

b. Esse tempo normalmente se associa ao futuro do presente do indicativo quando se expressa circunstância de condição:

*Se **fizer** o regime, emagrecerá rapidamente.*

c. O futuro do subjuntivo composto expressa um processo futuro que estará terminado antes de outro, também futuro:

*Quando **tiverem concluído** os estudos, receberão o diploma.*

*Iremos embora depois que ela **tiver adormecido**.*





20. (FCC / SEFAZ SP Fiscal de rendas 2010)

Conheci ontem o que é celebridade. Estava comprando gazetas a um homem que as vende na calçada da Rua de S. José, esquina do Largo da Carioca, quando vi chegar uma mulher simples e dizer ao vendedor com voz descansada:

- Me dá uma folha que traz o retrato desse homem que briga lá fora.
- Quem?
- Me esqueceu o nome dele.

Leitor obtuso, se não percebeste que “esse homem que briga lá fora” é nada menos que o nosso Antônio Conselheiro, crê-me que és ainda mais obtuso do que pareces. A mulher provavelmente não sabe ler, ouviu falar da seita de Canudos, com muito pormenor misterioso, muita auréola, muita lenda, disseram-lhe que algum jornal dera o retrato do Messias do sertão, e foi comprá-lo, ignorando que nas ruas só se vendem as folhas do dia. Não sabe o nome do Messias; é “esse homem que briga lá fora”. A celebridade, caro e tapado leitor, é isto mesmo. O nome de Antônio Conselheiro acabará por entrar na memória desta mulher anônima, e não sairá mais. Ela levava uma pequena, naturalmente filha; um dia contará a história à filha, depois à neta, à porta da estalagem, ou no quarto em que residirem.

(Machado de Assis, Crônica publicada em A semana, 1897. In Obra completa, vol.III, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997, p. 763)

Se o cronista tivesse preferido contar com suas próprias palavras o que a mulher disse ao vendedor, a formulação que, em continuidade à frase ... quando vi chegar uma mulher simples e pedir ao vendedor com voz descansada, atenderia corretamente ao padrão culto escrito é:

- (A) que desse uma folha que traria o retrato desse homem que briga lá fora.
- (B) que lhe desse uma folha que trazia o retrato daquele homem que brigava lá fora.
- (C) que lhe dê uma folha que traz o retrato desse homem que briga lá fora.
- (D) que me dê uma folha que traz o retrato desse homem que brigaria lá fora.
- (E) que: Dê-me uma folha que traz o retrato daquele homem que brigaria lá fora.

Comentário: Note que a fala da personagem (“uma mulher simples”) encontra-se no presente do indicativo. Os verbos estão sendo usados nesse tempo para retratar o que está em desenvolvimento naquele momento. Este é o chamado discurso direto.

Porém, o pedido da questão faz com que a fala da personagem seja contada pelas próprias palavras do narrador. Perceba que o que ele vai contar ocorreu no dia anterior (*Conheci **ontem***). Então aquilo que era presente para o personagem (*a mulher*), para o narrador será passado, pois o fato ocorreu um dia antes.

Assim, no lugar do presente do indicativo (utilizado pelo personagem), o narrador deve usar o pretérito imperfeito do indicativo, pois o emprego deste verbo marca aquilo que se encontrava



em desenvolvimento em determinado momento do passado (*ontem*). Então a reconstrução correta é a da alternativa (B), com os verbos “*trazia*” e “*brigava*” no pretérito imperfeito do indicativo (marca certeza no passado), e o verbo “*desse*” no pretérito imperfeito do subjuntivo, o qual marca incerteza, pois foi feito um pedido que pode ser negado (“*pedir ao vendedor*”). Confira esta e as demais alterações necessárias abaixo:

... quando vi chegar uma mulher simples e dizer ao vendedor com voz descansada:

— Me dá uma folha que traz o retrato desse homem que briga lá fora.

... quando vi chegar uma mulher simples e dizer ao vendedor com voz descansada **que** lhe desse uma folha que trazia o retrato daquele homem que brigava lá fora.

Gabarito: B

21. (VUNESP / Prefeitura São Paulo - SP Analista Fiscal – 2016)

Mantendo-se o sentido da conjunção e respeitando-se a norma-padrão, o trecho – Embora os refugiados da Síria tenham ganhado maior destaque, existem ainda os refugiados africanos e os latino-americanos. – está corretamente reescrito com os verbos no pretérito em:

- a) Ainda que os refugiados da Síria tivessem ganhado maior destaque, havia ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.
- b) Posto que os refugiados da Síria tiveram ganhado maior destaque, têm ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.
- c) Se bem que os refugiados da Síria teriam ganhado maior destaque, haviam ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.
- d) À medida que os refugiados da Síria tinham ganhado maior destaque, tinha ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.
- e) Já que os refugiados da Síria tiveram ganhado maior destaque, haveria ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

Comentário: Na reescrita da frase, devemos conservar o sentido da conjunção subordinada adverbial concessiva “*embora*”. Assim, já eliminamos as alternativas (D) e (E), pois “*À medida que*” transmite valor adverbial proporcional e “*Já que*” transmite valor causal.

Além disso, devemos notar que a conjunção ou locução conjuntiva adverbial concessiva forçam o emprego do modo verbal subjuntivo. Assim, eliminamos as alternativas (B) e (C), pois “*tiveram ganhado*” e “*teriam ganhado*” se encontram no modo indicativo.

Portanto, a alternativa correta é a (A), pois “*ainda que*” é locução conjuntiva adverbial concessiva e “*tivessem ganhado*” é pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo composto.

Gabarito: A



22. (FGV / TCE SE Analista de Tecnologia – 2015)

Fragmento do texto: A sociedade moderna, com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade algumas doenças psicossomáticas.

A forma “fez com que as pessoas desenvolvessem” pode ser reescrita, com correta correspondência de tempos verbais, de várias formas; a forma INADEQUADA é:

- (A) faz as pessoas desenvolverem;
- (B) faz com que as pessoas desenvolvam;
- (C) faria com que as pessoas desenvolvessem;
- (D) fará com que as pessoas desenvolvam;
- (E) tinha feito com que as pessoas tenham desenvolvido.

Comentário: A alternativa (A) está correta, pois o verbo “faz” encontra-se no presente do indicativo e o verbo “desenvolverem” encontra-se na oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo. Assim, tais verbos combinam entre si.

A alternativa (B) está correta, pois o presente do indicativo “faz” combina com o presente do subjuntivo “desenvolvam”.

A alternativa (C) está correta, pois o futuro do pretérito do indicativo “faria” combina com o pretérito imperfeito do subjuntivo “desenvolvessem”.

A alternativa (D) está correta, pois o futuro do presente do indicativo “fará” combina com o presente do subjuntivo “desenvolvam”.

A alternativa (E) é a errada. Basta observarmos os verbos auxiliares “tinham” e “tenham”. O primeiro encontra-se no pretérito imperfeito do indicativo, isto é, tempo passado. Assim, ele combina com o pretérito imperfeito do subjuntivo **tivessem**, e não com o presente do subjuntivo “tenham”. Veja a correção:

...tinha feito com que as pessoas **tivessem** desenvolvido.

Gabarito: E

4 – O MODO IMPERATIVO

Reconhecimento do modo verbal

a) **imperativo afirmativo:** a segunda pessoa do singular e a segunda pessoa do plural são retiradas diretamente do presente do indicativo, suprimindo-se o –s final: tu estudas – estuda tu; vós estudais – estudai vós. As formas das demais pessoas são exatamente as mesmas do presente do subjuntivo. Lembre-se de que não se conjuga a primeira pessoa do singular no modo imperativo;

b) **imperativo negativo:** todas as pessoas são idênticas às pessoas correspondentes do presente do subjuntivo, excluindo-se a primeira pessoa do singular.



ESQUEMA DE FORMAÇÃO DOS TEMPOS DERIVADOS DO PRESENTE DO INDICATIVO (EX.: OPTAR)			
PRESENTE DO INDICATIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO	IMPERATIVO NEGATIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO
opto	-	-	opte
optas →	opta	não optes ←	optes
opta	opte ←	não opte ←	opte
optamos	optemos ←	não optemos ←	optemos
optais →	optai	não opteis ←	opteis
optam	optem ←	não optem ←	optem

Obs.: É muito comum na língua coloquial o emprego das formas verbais de segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo com o pronome você: “– Vem pra Caixa você também!”, por exemplo, faz parte de um famoso texto publicitário. Essa mistura de tratamentos não é admissível na língua culta; para evitá-la deve-se uniformizar o tratamento na segunda pessoa (“Vem...tu”) ou na terceira pessoa (“Venha...você”).



23. (FCC / TCE AP Técnico de Controle Externo – 2012)

Fragmento do texto: *Se modas passageiras como as barreiras comerciais podem quase dobrar os preços mundiais dos alimentos duas vezes em quatro anos, imagine o que um tropeço nos esforços para aumentar a produtividade pode causar.*

... imagine o que um tropeço nos esforços para aumentar a produtividade pode causar.

O verbo flexionado de modo idêntico ao do grifado acima está também grifado em:

- Devemos reconhecer que as limitações de terras e de água trarão problemas para a produção mundial de alimentos.
- Vejamos, neste mapa, onde se encontram as terras mais férteis para garantir uma safra recorde na colheita de grãos.
- Podem ser compreensíveis as decisões de alguns governantes de subsidiar a produção agrícola, para controlar o preço dos alimentos.
- A produção de alimentos precisa tornar-se suficiente para cobrir a demanda, com investimentos em tecnologia.
- A rentabilidade na produção de alimentos passou a ser fundamental para evitar escassez nas próximas décadas.



Comentário: O verbo “imagine” é o imperativo afirmativo, pois está sendo empregado, não como uma ordem, mas como uma motivação à realização de algo (imaginar).

A alternativa (B) é a correta. O verbo “Vejamos” está flexionado no imperativo afirmativo (primeira pessoa do plural), pois entendemos que há uma motivação à realização de algo. Veja que se motiva o grupo da qual o locutor faz parte. Se o imperativo tivesse sendo direcionado a um interlocutor de terceira pessoa (você), seria: “Veja”. Assim, fica mais claro perceber o imperativo afirmativo. Agora, veja as demais alternativas.

- (A): Devemos (presente do indicativo)
- (C): Podem (presente do indicativo)
- (D): precisa (presente do indicativo)
- (E): passou (pretérito perfeito do indicativo)

Gabarito: B

24. (CESPE / TCU Auditor Federal de Controle Externo – 2011)

Para o filósofo Bentham, a felicidade era uma proposição matemática, e ele passou anos realizando pequenos ajustes em seu “cálculo da felicidade”, um termo maravilhosamente atraente. Eu, por exemplo, nunca associei cálculo à felicidade. No entanto, trata-se de matemática simples. Some os aspectos prazerosos de sua vida, depois subtraia os desagradáveis. O resultado é a sua felicidade total. Os mesmos cálculos, acreditava Bentham, podiam ser aplicados a uma nação inteira. Cada medida tomada por um governo, cada lei aprovada, deveria ser vista sob o prisma da “maior felicidade possível”. Bentham ponderou que dar dez dólares a um homem pobre contava mais do que dar dez dólares a um homem rico, já que o pobre tirava mais prazer desse dinheiro.

Eric Weiner. Geografia da felicidade. Trad. Andréa Rocha. Rio de Janeiro: Agir, 2009. p. 247-8 (com adaptações).

O autor constrói seu texto de forma a se aproximar do leitor, o que explica, por exemplo, o emprego da primeira pessoa do singular no segundo período e o do imperativo no quarto.

Comentário: Quando o autor se apresenta no texto, naturalmente, transmite uma interação maior com o leitor, pois o texto passa a ter aspectos subjetivos. Isso é reforçado pelo uso dos imperativos em “**Some** os aspectos prazerosos de sua vida, depois **subtraia** os desagradáveis.”

Assim, há um aspecto de conversa do autor com o leitor, o que os aproxima mais.

Portanto, a afirmativa está correta.

Gabarito: C

25. (IBADE / Prefeitura de João Pessoa - PB - Agente de Controle Urbano – 2018)

Apenas uma das formas verbais destacadas a seguir foi conjugada no modo imperativo. Assinale-a.

- A) “IMAGINE se um dia todos os lixeiros de sua cidade”
- B) “se a greve se PROLONGAR”
- C) “O Brasil é o quinto país que mais PRODUZ lixo no mundo.”



D) “Daqui uma hora a história se REPETE.”

E) “RECORTO a caixa de pizza em pedacinhos”

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois o imperativo é a motivação direta ao interlocutor a agir, como vemos em “Imagine”.

A alternativa (B) está errada, pois “prolongar” se encontra no infinitivo.

As alternativas (C), (D) e (E) estão erradas, pois “produz”, “repete”, “recorto” se encontram no presente do indicativo.

Gabarito: A



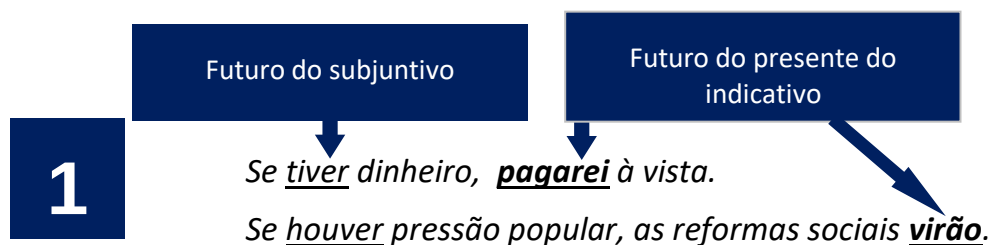
**Preste muita atenção
neste assunto, porque
“despenca na prova”!**

5 – CORRELAÇÃO

Correlação é a combinação (articulação) entre determinados tempos e modos verbais. Vimos as correlações básicas ao tratarmos do emprego dos tempos:

**pretérito imperfeito do indicativo, futuro do presente do indicativo,
futuro do pretérito do indicativo, presente do subjuntivo,
pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo.**

Este assunto é a terceira forma em que o verbo é cobrado nas provas da Fundação Carlos Chagas. Por isso, veja o esquema a seguir. Listamos os mais importantes em ordem de importância nas provas.



Para enfatizar a ação como próxima à certeza, pode-se substituir o futuro do presente do indicativo pelo presente do indicativo:

Se tiver dinheiro, pago à vista.

Se houver pressão popular, as reformas sociais vêm.



A depender do contexto, cabe o imperativo no lugar do futuro do presente e do presente do indicativo:

Se tiver dinheiro, **paque** à vista.

Se houver pressão popular, **faça** as reformas sociais.

Pretérito imperfeito do subjuntivo

Futuro do pretérito do indicativo

2

Se ele quisesse, tudo **seria** diferente.

Se pudesse, **viveria** em outro lugar.

Pode-se substituir o futuro do pretérito do indicativo pelo pretérito imperfeito do indicativo, tanto na linguagem coloquial como na literária:

Se ele pudesse, **largava** tudo e **ficava** com ela.

"Se eu fosse você, eu **voltava** pra mim."

Presente do subjuntivo

Futuro do presente do indicativo

3

Caso haja mais determinação, o resultado **poderá** ser melhor.

Uma vez que se pense assim, a única saída **será** investir.

Como falado anteriormente, em determinados contextos, pode-se substituir o futuro do presente do indicativo pelo presente do indicativo:

Caso haja mais determinação, o resultado **pode** ser melhor.

Uma vez que se pense assim, a única saída **é** investir.

O mesmo ocorre com o imperativo:

Caso haja mais problemas, **seja** cauteloso.

Uma vez que o índice baixe, **invista** mais.

Pretérito imperfeito do indicativo

Pretérito perfeito do indicativo

4

O Sol já **despontava** quando a escola **entrou** na passarela.

A torcida ainda **acreditava** no empate quando o time **levou** o segundo gol.



Essas são as correlações básicas e as mais importantes para a prova. Outras mais são encontradas e o candidato deve sempre observar o contexto para não haver prejuízo da coerência. Perceba estas outras correlações.

Percebo que você estuda.
(presente do indicativo)

Percebi que você estudou.
(pretérito perfeito do indicativo)

Sugiro-lhe que leia o manual.
(presente do indicativo + presente do subjuntivo)

Sugeri-lhe que lesse o manual.
(pretérito perfeito do indicativo + pretérito imperfeito do subjuntivo)

Suponho que ela **tenha** participado da conversa.
(presente do indicativo + verbo auxiliar no presente do subjuntivo)

Supunha que ela **tivesse** participado da conversa.
(pretérito imperfeito do indicativo + verbo auxiliar no pretérito imperfeito do subjuntivo)



26. (FCC / Prefeitura de Recife PE Analista de Gestão Contábil – 2019)

É plenamente aceitável a articulação estabelecida entre os tempos e os modos verbais na frase:

- a) Muitos não entenderão como um pensador da era clássica, como Cícero, tiver a nos dizer coisas que parecessem ser tão atuais.
- b) Segundo Cícero, nada será mais difícil, numa amizade, do que se enfrentássemos adversidades políticas que se ponham diante de nós.
- c) Muitas desavenças sérias haverão de surgir quando velhos amigos forem levados a confrontar suas antagônicas posições políticas.
- d) Não deveriam jamais ter enfraquecido uma verdadeira amizade aquelas dissensões que vierem a ocorrer ao longo da vida.
- e) Se nos lembrássemos sempre do valor de uma amizade verdadeira, havéssemos de estabelecer um maior controle sobre as desavenças.

Comentário: Antes de resolvemos a questão, devemos notar que sempre vão existir mais de uma solução de correção das combinações de modo e tempo verbal. Assim, aqui, inserimos uma das várias possibilidades.



A alternativa (A) está errada, pois não combinam o futuro do subjuntivo “tiver” e o pretérito imperfeito do subjuntivo “parecessem”. Pelo contexto, podemos notar que é ideal que o primeiro verbo esteja no presente do indicativo (“entendem”). Além disso, como se quer mostrar a atualidade das mensagens de Cícero, cabe a manutenção do último verbo no presente. Ao mostrar que Cícero é um pensador da era Clássica, do passado, podemos flexionar o verbo “ter” no passado. Veja:

*Muitos não **entendem** como um pensador da era clássica, como Cícero, **teve** a nos dizer coisas que **parecem** ser tão atuais.*

A alternativa (B) está errada, pois não combinam o futuro do presente do indicativo “será” e o pretérito imperfeito do subjuntivo “enfrentássemos”. Como a frase apresenta um tom de verdade universal, deve-se manter o presente do indicativo no primeiro e terceiro verbos, e o infinitivo no segundo.

*Segundo Cícero, nada **é** mais difícil, numa amizade, do que **enfrentarmos** adversidades políticas que se **põem** diante de nós.*

A alternativa (C) é a correta, pois o futuro do presente do indicativo “haverão” combina com o futuro do subjuntivo “forem”. Naturalmente, é cabível o infinitivo “confrontar”.

*Muitas desavenças sérias **haverão** de surgir quando velhos amigos **forem** levados a **confrontar** suas antagônicas posições políticas.*

A alternativa (D) está errada, pois não combinam o futuro do pretérito do indicativo “deveriam” e o futuro do subjuntivo “vierem”. Entendemos do trecho que algumas dissensões ocorreram e provocaram enfraquecimento da amizade, então percebemos o julgamento do autor de que isso não poderia ter ocorrido. Assim, uma possibilidade de ajuste é a seguinte:

*Não **deveriam** jamais ter enfraquecido uma verdadeira amizade aquelas dissensões que **vieram** a ocorrer ao longo da vida.*

A alternativa (E) está errada, pois a condição no pretérito imperfeito do subjuntivo leva ao futuro do pretérito do indicativo na outra oração. Veja:

*Se nos **lembrássemos** sempre do valor de uma amizade verdadeira, **haveríamos** de estabelecer um maior controle sobre as desavenças.*

Gabarito: C

27. (FCC / Prefeitura de Recife PE Analista de Gestão Administrativa – 2019)

Está plenamente adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais na frase:

- a) Pior ataque costumava ser o da infância, quando esta se imporia a mim de modo súbito e intenso.
- b) Caso envelhecêssemos por inteiro, não haveremos de frequentar sensações já vividas.
- c) Alguém já terá notado que o que vivemos não pudesse retornar senão com o auxílio da nossa imaginação.



d) Se meus olhos não estivessem úmidos, eu não **haveria** como me dar conta da força daquela emoção.

e) À medida que as emoções iam tomando conta de mim, maior a inibição que me impedia a fala.

Comentário: Na alternativa (A), o pretérito imperfeito do indicativo “costumava” retrata uma regularidade no passado e sugere o próximo verbo no mesmo tempo verbal. Veja a correção:

*Pior ataque costumava ser o da infância, quando esta se **impunha** a mim de modo súbito e intenso.*

Na alternativa (B), o pretérito imperfeito do subjuntivo “envelhecêssemos” força o emprego do próximo verbo no futuro do pretérito do indicativo, conforme a correlação verbal número 2. Veja a correção:

*Caso envelhecêssemos por inteiro, não **haveríamos** de frequentar sensações já vividas.*

Na alternativa (C), o futuro do presente do indicativo composto “terá notado” permite o emprego do presente “vivemos” e força o emprego do futuro do presente do indicativo no verbo auxiliar “poder”. Veja a correção:

*Alguém já terá notado que o que vivemos não **poderá** retornar senão com o auxílio da nossa imaginação.*

Na alternativa (D), o pretérito imperfeito do subjuntivo “estivessem” força o emprego do próximo verbo no futuro do pretérito do indicativo, conforme a correlação verbal número 2. Veja a correção:

*Se meus olhos não estivessem úmidos, eu não **haveria** como me dar conta da força daquela emoção.*

A alternativa (E) é a correta, pois o pretérito imperfeito do indicativo “iam” retrata uma regularidade no passado e sugere o próximo verbo no mesmo tempo verbal: “impedia”. Confirme:

À medida que as emoções iam tomando conta de mim, maior a inibição que me impedia a fala.

Gabarito: E

28. (FCC / SEGEF MA Técnico de Fiscalização – 2018)

Há correspondência correta entre tempos e modos verbais na seguinte frase:

- a) É preciso que se aumente o investimento em pesquisa para que o agronegócio brasileiro não precisasse importar tanto maquinário.
- b) Se houvesse maior difusão das novas tecnologias, o agronegócio brasileiro será uma das principais áreas a se beneficiar.
- c) O presidente da Embrapa demonstrou convicção ao defender que as novas tecnologias revolucionarão o futuro do agronegócio.
- d) A agricultura de precisão já esteja sendo necessária nos dias atuais, mas talvez tivesse sido mais determinante para o futuro do agronegócio.
- e) Quando a carne produzida em laboratório tiver amplo consumo é que poderíamos dizer se os recursos gastos em seu desenvolvimento sejam válidos.



Comentário: Na alternativa (A), combinam-se os tempos presente do indicativo (“É”) e presente do subjuntivo (“aumente”). Porém, tais tempos não combinam com o pretérito imperfeito do subjuntivo “precisasse”. O ideal é este último se flexionar também no presente do subjuntivo:

*É preciso que se aumente o investimento em pesquisa para que o agronegócio brasileiro não **precise** importar tanto maquinário.*

Na alternativa (B), o pretérito imperfeito do subjuntivo “houvesse” combina com o futuro do pretérito do indicativo, e não com o futuro do presente. Veja a correção:

*Se houvesse maior difusão das novas tecnologias, o agronegócio brasileiro **seria** uma das principais áreas a se beneficiar.*

A alternativa (C) é a correta, pois primeiro houve um fato, que foi alguém demonstrar convicção, durante uma ação (“ao defender”) e em seguida há uma projeção, possibilidade, no futuro (“revolucionarão”). Confirme:

O presidente da Embrapa demonstrou convicção ao defender que as novas tecnologias revolucionarão o futuro do agronegócio.

A alternativa (D) está errada, pois o advérbio de tempo “já” e a expressão “nos dias atuais” determinam o verbo no indicativo. Além disso, o advérbio de dúvida “talvez” e o contexto determinam o verbo no presente do subjuntivo.

*A agricultura de precisão já está sendo necessária nos dias atuais, mas talvez **seja** mais determinante para o futuro do agronegócio.*

Na alternativa (E), o futuro do subjuntivo “tiver” força a combinação com o futuro do presente do indicativo “poderemos” e “serão”. Note que a expressão “é que” é apenas enfática e não deve mudar sua flexão. Veja a correção:

*Quando a carne produzida em laboratório tiver amplo consumo é que **poderemos** dizer se os recursos gastos em seu desenvolvimento **serão** válidos.*

Gabarito: C

29. (FCC / TCM GO Auditor de Controle Externo – 2015)

Em qualquer época, que se ao grande público o melhor que os artistas

Haverá plena correlação entre tempos e modos verbais na frase acima preenchendo-se as lacunas, respectivamente, com

- a) será preciso - oferecesse - produziram
- b) é preciso - oferecesse - produzissem
- c) seria preciso - ofereça - têm produzido
- d) é preciso - ofereça - produzam
- e) era preciso - oferecia - produzem

Comentário: Esta é uma questão simples e devemos nos basear sempre no primeiro verbo. Veja as formas de correlação conforme o primeiro verbo indicado nas alternativas:



Em qualquer época, será preciso que se **ofereça** ao grande público o melhor que os artistas **produzem/produzam/possam produzir**.

Em qualquer época, é preciso que se **ofereça** ao grande público o melhor que os artistas **produzem/produzam/possam produzir**.

Em qualquer época, seria preciso que se **oferecesse** ao grande público o melhor que os artistas **produziriam/produziam**.

A forma “era preciso” não transmitiria coerência ao contexto. Por isso, não foi inserida nas possibilidades de correlação desta questão.

Assim, a alternativa (D) é a correta.

Gabarito: D

30. (FCC / TCE CE Analista de Controle Externo – 2015)

Os tempos e os modos verbais estarão corretamente articulados na frase:

- a) Eduardo Coutinho, morto em 2014, destacara-se como um mestre dos documentários, cuja arte contemplasse o depoimento vivo, sempre que rejeitava o retrato estereotipado das pessoas.
- b) A exemplo do que houvesse na arte de Eduardo Coutinho, o primeiro passo de toda política deveria ter levado em conta o respeito pela condição singular do outro, conquanto, para isso, surgiam dificuldades.
- c) Caso não fizesse dessa obsessão um eixo de sua trajetória, Coutinho não viveria como um artista crítico, para quem já houvesse arte encarnada no corpo e suspensa no espírito do outro.
- d) Em seu processo criativo, Coutinho saberia ver e ouvir e, conseqüentemente, havia se acercado da história de cada um como um processo sensível e inacabado, sem que fosse necessário ajustar conceitos.
- e) A obsessão que Coutinho demonstraria pela cena da vida era similar à que tivesse pela arte, e isso fez com que seja quase impossível, para Coutinho, opor personagem a pessoa.

Comentário: A alternativa (A) está errada. Primeiro, devemos entender que o pretérito mais-que-perfeito do indicativo “destacara-se” está perfeitamente empregado, pois marca uma ação anterior a outra também no passado. Assim, ele se destacou antes de morrer.

Porém, o verbo “contemplasse” deve ser empregado no pretérito imperfeito do indicativo, pois o contexto não admite ideia de condição, mas apenas uma rotina no passado. Veja:

*Eduardo Coutinho, morto em 2014, destacara-se como um mestre dos documentários, cuja arte **contemplava** o depoimento vivo, sempre que rejeitava o retrato estereotipado das pessoas.*

A alternativa (B) está errada, pois a arte de Eduardo Coutinho realmente ocorreu. Assim, o contexto impõe o emprego do pretérito perfeito do indicativo: “houve”. Tiramos da arte dele um ensinamento, o qual deve ser expresso no presente do indicativo: “deve levar”. Por fim, vimos na aula de período composto que a conjunção concessiva “conquanto” força o verbo no modo subjuntivo: “surjam”. Veja:



A exemplo do que **houve** na arte de Eduardo Coutinho, o primeiro passo de toda política **deve levar** em conta o respeito pela condição singular do outro, conquanto, para isso, **surjam** dificuldades.

A alternativa (C) é a correta, pois percebemos com clareza a correlação verbal número 2, em que o pretérito imperfeito do subjuntivo (“fizesse”, “houvesse”) combina com o futuro do pretérito do indicativo (“viveria”). Veja:

Caso não fizesse dessa obsessão um eixo de sua trajetória, Coutinho não viveria como um artista crítico, para quem já houvesse arte encarnada no corpo e suspensa no espírito do outro.

A alternativa (D) está errada, pois o processo criativo de Coutinho verdadeiramente ocorreu. Assim, ao longo de seu processo criativo, ele sabia ver e ouvir, isto é, há uma ideia de rotina, regularidade nesse passado. Então, devemos empregar o pretérito imperfeito do indicativo (“sabia” e “havia”). Na aula de período composto, vimos que a locução conjuntiva “sem que” impõe o emprego do modo subjuntivo. Como os verbos anteriores encontram-se no passado, cabe o pretérito imperfeito subjuntivo “fosse”.

*Em seu processo criativo, Coutinho **sabia** ver e ouvir e, conseqüentemente, havia se acercado da história de cada um como um processo sensível e inacabado, sem que fosse necessário ajustar conceitos.*

A alternativa (E) está errada, pois há uma ideia de regularidade na obra de Coutinho. Assim, cabe o pretérito imperfeito do indicativo “**demonstrava**”. Com base nisso, os demais verbos também se encontrarão no passado.

*A obsessão que Coutinho **demonstrava** pela cena da vida era similar à que **tinha** pela arte, e isso fez com que **fosse** quase impossível, para Coutinho, opor personagem a pessoa.*

Gabarito: C



RESUMINDO

6 – O QUE DEVO TOMAR NOTA COMO MAIS IMPORTANTE?

1. Saber **reconhecer** (identificar) principalmente os tempos verbais:

Pretérito imperfeito do indicativo

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo (simples e composto)

Presente do subjuntivo

2. Saber o **emprego** básico dos tempos verbais

Pretérito imperfeito do indicativo

Futuro do pretérito do indicativo (hipótese)

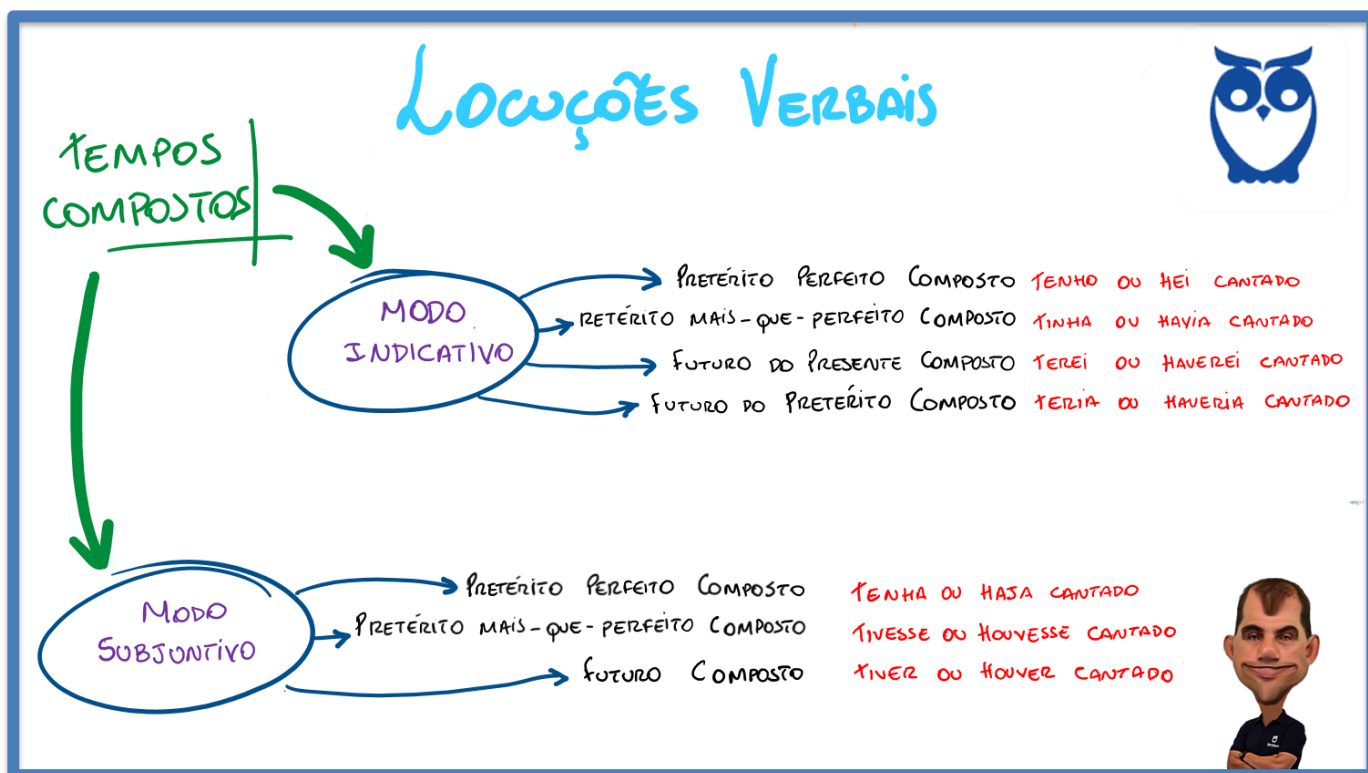
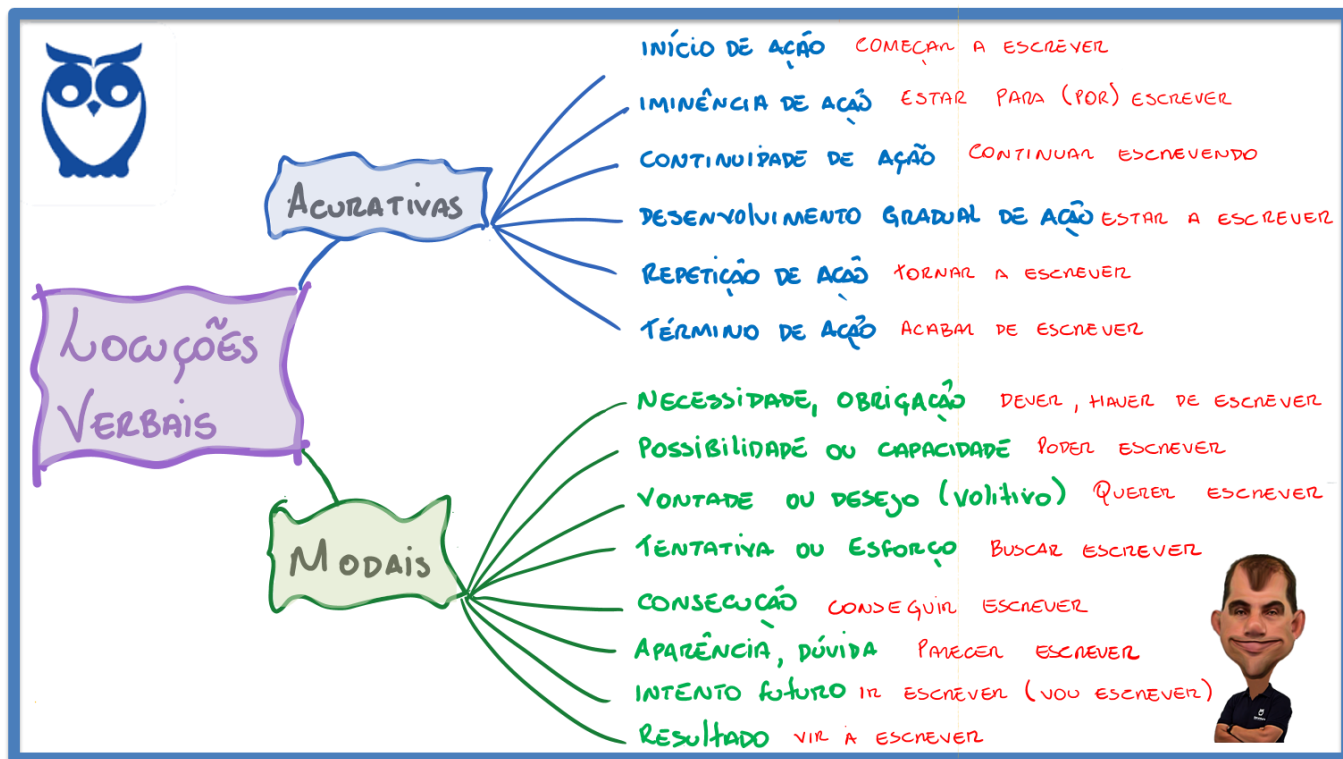
Presente do subjuntivo



3. Saber a correlação (articulação) básica entre os tempos

Correlação 1: futuro do subjuntivo e o futuro do presente do indicativo.

Correlação 2: Pretérito imperfeito do subjuntivo e o futuro do pretérito do indicativo.





VOZ PASSIVA

SER, ESTAR, FICAR COMBINANDO-SE
COM O PARTICÍPIO

LOCUÇÕES
VERBAIS

OBS:

VERBOS CAUSATIVOS E SENSITIVOS
NÃO FAZEM PARTE DE LOCUÇÃO VERBAL



7 – LISTA DE QUESTÕES



HORA DE
PRATICAR!

1. (FCC / SEFAZ PE Auditor Fiscal 2015)

... ela destruía a unidade física do tipo.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está em:

- (A) ... toda a humanidade viva colaborou nas salas de cinema para a realização da personagem de Carlito...
- (B) Como se diz em linguagem matemática...
- (C) Isto por si só atestaria em Chaplin um extraordinário discernimento psicológico.
- (D) ... um artista cuja arte contenha maior universalidade que a de Charles Chaplin.
- (E) Chaplin observava sobre o público o efeito de cada detalhe.

2. (FCC / TCE PI Assessor Jurídico – 2015)

Fragmento do texto: *Mas a publicação do édito, embora breve e subordinada nos séculos XIII e XIV, era acompanhada pela proclamação de um "tempo de graça" de que podiam se beneficiar todos os culpados dos delitos de heresia que se apresentassem espontaneamente para confessar suas faltas aos inquisidores. A publicação do tempo de graça, que se estendia geralmente até um mês, adquire*



uma tal rotina que é frequentemente incluída no protocolo final do édito – nesse caso, o édito passa a ser designado por "édito da graça".

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

A forma verbal em que se apresentassem (linha 4) enuncia a ação como eventual, enquanto a forma presente em que se estendia (linha 5) encerra ideia de continuidade da ação.

3. (FCC / TCE AM Auditor 2015)

Fragmento do texto: Só se pode entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo. A monocultura em larga escala exigia um grande contingente de trabalhadores que deveriam se submeter a uma rotina espinhosa, sem ter nem lucro nem motivação pessoal. Recriou-se, desse modo, a escravidão em novas bases, com a utilização de mão de obra compulsória e que exigia – ao menos teoricamente – trabalhadores de todo alienados de sua origem, liberdade e produção. Tudo deveria escapar à consciência e ao arbítrio desse produtor direto.

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

Nas linhas 4 a 6, as formas verbais *exigia* e *Recriou-se*, criando panorama em que outras ações, de caráter momentâneo, terão relevo, exprimem, ambas, ações passadas que tinham continuidade.

4. (FCC / SEFAZ SP Fiscal de rendas 2010)

Conheci ontem o que é celebridade. Estava comprando gazetas a um homem que as vende na calçada da Rua de S. José, esquina do Largo da Carioca, quando vi chegar uma mulher simples e dizer ao vendedor com voz descansada:

- Me dá uma folha que traz o retrato desse homem que briga lá fora.
- Quem?
- Me esqueceu o nome dele.

Leitor obtuso, se não percebeste que “esse homem que briga lá fora” é nada menos que o nosso Antônio Conselheiro, crê-me que és ainda mais obtuso do que pareces. A mulher provavelmente não sabe ler, ouviu falar da seita de Canudos, com muito pormenor misterioso, muita auréola, muita lenda, disseram-lhe que algum jornal dera o retrato do Messias do sertão, e foi comprá-lo, ignorando que nas ruas só se vendem as folhas do dia. Não sabe o nome do Messias; é “esse homem que briga lá fora”. A celebridade, caro e tapado leitor, é isto mesmo. O nome de Antônio Conselheiro acabará por entrar na memória desta mulher anônima, e não sairá mais. Ela levava uma pequena, naturalmente filha; um dia contará a história à filha, depois à neta, à porta da estalagem, ou no quarto em que residirem.

(Machado de Assis, Crônica publicada em **A semana**,

1897. In **Obra completa**, vol.III, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997, p. 763)

Considerado o contexto, está correto o que se afirma em:

- (A) (linha 1) **Estava comprando** indica, entre ações simultâneas, a que se estava processando quando sobrevieram as demais.
- (B) (linha 10) **dera** exprime ação ocorrida simultaneamente a disseram (linha 11).



- (C) (linha 13) **acabará por entrar** expressa um desejo.
(D) (linha 14) **levava** designa fato passado concebido como permanente.
(E) (linha 16) **residirem** exprime fato possível, mas improvável.

5. (FCC / ManausPrev Analista – 2015)

na época, o látex representava 50% da exportação do Brasil O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima encontra-se em:

- a) *A temática amazônica se impõe...*
b) *... escreveria sobre Paraty ou Pequim, certamente.*
c) *E teve uma importância econômica fundamental durante 40 anos...*
d) *... mas conheço um pouco o interior da Amazônia.*
e) *... quando já era uma fortaleza avançada dos portugueses...*

6. (FCC / TCE AM Auditor – 2015)

Fragmento do texto: Só se pode entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo. A monocultura em larga escala exigia um grande contingente de trabalhadores que deveriam se submeter a uma rotina espinhosa, sem ter nem lucro nem motivação pessoal. Recriou-se, desse modo, a escravidão em novas bases, com a utilização de mão de obra compulsória e que exigia – ao menos teoricamente – trabalhadores de todo alienados de sua origem, liberdade e produção. Tudo deveria escapar à consciência e ao arbítrio desse produtor direto.

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

Na linha 1, não há como justificar o emprego da forma verbal *pode*: o sentido da frase exige o emprego de "poderia".

7. (IDECAN / Pref. Rio Novo do Sul Agente Fiscal – 2015)

Nos trechos a seguir todos os verbos destacados estão flexionados no mesmo tempo, EXCETO:

- a) "Faltará renda, **faltarão** consumidores."
b) "Em 2015, **cuidarei** bem do meu dinheiro."
c) "É por esse mesmo motivo que, em 2015, **evitarei** as dívidas."
d) "Os juros **estão** altos e isso me convida a poupar, e não a alugar dinheiro dos bancos."

8. (FCC / TCE AP Técnico de Controle Externo 2012)

Poderíamos alegar que todos os recursos e esforços já investidos em atividades de conservação deveriam ter posto um fim à destruição da floresta tropical úmida e à perda da vida silvestre.

O emprego da forma verbal grifada acima denota, no contexto,

- (A) fato pressuposto como verdadeiro já terminado.



- (B) ação que deverá ser tomada futuramente.
- (C) realização de uma ideia no futuro.
- (D) ação concluída no passado.
- (E) fato previsto e não concretizado.

9. (FCC / ISS SP Auditor-Fiscal Tributário Municipal 2012)

"Ocorreu em nossos países uma nova forma de colonialismo, com a imposição de uma cultura alheia à própria da região. Cumpre avaliar criticamente os elementos culturais alheios que se pretendam impor do exterior. O desenvolvimento corresponde a uma matriz endógena, gerada em nossas próprias sociedades, e que portanto não é possível importar. Precisamos levar sempre em conta os traços culturais que nos caracterizam, que hão de alimentar a busca de soluções endógenas, que nem sempre têm por que coincidir com as do mundo altamente industrializado." ¹

O que há de extraordinário nessa citação? Nada, exceto a data. Ela não foi redigida no princípio do século XIX e sim no dia 29 de maio de 1993, exatamente um mês antes da redação deste artigo. Trata-se de um documento aprovado por vários intelectuais ibero-americanos, na Guatemala, como parte da preparação da III Conferência de Cúpula da região, a realizar-se em Salvador, na Bahia.

Conhecemos bem essa linguagem no Brasil. É o discurso do nacionalismo cultural, que começou a ser balbuciado com os primeiros escritores nativistas, e desde a independência não cessou, passando por vários avatares, com tons e modulações diversas. Ao que parece, nada envelheceu nessas palavras. Quase todos os brasileiros se orgulhariam de repeti-las, como se elas fossem novas e matinais, como se fôssemos contemporâneos do grito do Ipiranga. Nesses 171 anos, o Brasil passou do Primeiro para o Segundo Reinado, da Monarquia para a República Velha, desta para o Estado Novo, deste para a democracia, desta para a ditadura militar, e desta para uma nova fase de democratização. Passamos do regime servil para o trabalho livre – ou quase. De país essencialmente agrário transitamos para a condição de país industrial, e sob alguns aspectos nos aproximamos da pós-modernidade. Só uma coisa não mudou: o nacionalismo cultural. Continuamos repetindo, ritualmente, que a cultura brasileira (ou latino-americana) deve desfazer-se dos modelos importados e voltar-se para sua própria tradição cultural.

1 Relato general de la "Cumbre Del pensamiento", Antigua-Guatemala, pp. 88 e ss.
(Adaptado de Sergio Paulo Rouanet. "Elogio do incesto". In: **Mal-estar na modernidade**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 346-347)

O texto legitima o seguinte comentário:

- (A) (linha 23) Em Continuamos repetindo, a ideia de ação em processo é decorrência exclusiva da forma Continuamos.
- (B) (linha 8) A forma verbal foi redigida exprime fato passado considerado contínuo.
- (C) (linha 12) A forma a realizar-se em Salvador exprime fato futuro em relação à data de redação do documento, mas passado em relação à data do artigo.
- (D) (linha 16) Em se orgulhariam de repeti-las, tem-se a expressão de um fato possível, mas considerado de pouca probabilidade.



(E) (linhas 5 e 6) Em hão de alimentar, a forma verbal exprime, além da ideia de futuro, a de que o evento é desejado.

10. (FCC / TCE AM Auditor – 2015)

Fragmento do texto: Só se pode entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo. A monocultura em larga escala exigia um grande contingente de trabalhadores que deveriam se submeter a uma rotina espinhosa, sem ter nem lucro nem motivação pessoal. Recriou-se, desse modo, a escravidão em novas bases, com a utilização de mão de obra compulsória e que exigia – ao menos teoricamente – trabalhadores de todo alienados de sua origem, liberdade e produção. Tudo deveria escapar à consciência e ao arbítrio desse produtor direto.

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

Na linha 1, não há como justificar o emprego da forma verbal *pode*: o sentido da frase exige o emprego de "poderia".

11. (FCC / TCE AP Técnico de Controle Externo 2012)

Poderíamos alegar que todos os recursos e esforços já investidos em atividades de conservação deveriam ter posto um fim à destruição da floresta tropical úmida e à perda da vida silvestre.

O emprego da forma verbal grifada acima denota, no contexto,

(A) fato pressuposto como verdadeiro já terminado.

(B) ação que deverá ser tomada futuramente.

(C) realização de uma ideia no futuro.

(D) ação concluída no passado.

(E) fato previsto e não concretizado.

12. (FCC / ISS SP Auditor-Fiscal Tributário Municipal 2012)

"Ocorreu em nossos países uma nova forma de colonialismo, com a imposição de uma cultura alheia à própria da região. Cumpre avaliar criticamente os elementos culturais alheios que se pretendam impor do exterior. O desenvolvimento corresponde a uma matriz endógena, gerada em nossas próprias sociedades, e que portanto não é possível importar. Precisamos levar sempre em conta os traços culturais que nos caracterizam, que hão de alimentar a busca de soluções endógenas, que nem sempre têm por que coincidir com as do mundo altamente industrializado." ¹

O que há de extraordinário nessa citação? Nada, exceto a data. Ela não foi redigida no princípio do século XIX e sim no dia 29 de maio de 1993, exatamente um mês antes da redação deste artigo. Trata-se de um documento aprovado por vários intelectuais ibero-americanos, na Guatemala, como parte da preparação da III Conferência de Cúpula da região, a realizar-se em Salvador, na Bahia.

Conhecemos bem essa linguagem no Brasil. É o discurso do nacionalismo cultural, que começou a ser balbuciado com os primeiros escritores nativistas, e desde a independência não



cessou, passando por vários avatares, com tons e modulações diversas. Ao que parece, nada envelheceu nessas palavras. Quase todos os brasileiros se orgulhariam de repeti-las, como se elas fossem novas e matinais, como se fôssemos contemporâneos do grito do Ipiranga. Nesses 171 anos, o Brasil passou do Primeiro para o Segundo Reinado, da Monarquia para a República Velha, desta para o Estado Novo, deste para a democracia, desta para a ditadura militar, e desta para uma nova fase de democratização. Passamos do regime servil para o trabalho livre – ou quase. De país essencialmente agrário transitamos para a condição de país industrial, e sob alguns aspectos nos aproximamos da pós-modernidade. Só uma coisa não mudou: o nacionalismo cultural. Continuamos repetindo, ritualmente, que a cultura brasileira (ou latino-americana) deve desfazer-se dos modelos importados e voltar-se para sua própria tradição cultural.

1 Relato general de la "Cumbre Del pensamiento", Antigua-Guatemala, pp. 88 e ss.
(Adaptado de Sergio Paulo Rouanet. "Elogio do incesto". In: **Mal-estar na modernidade**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 346-347)

O texto legitima o seguinte comentário:

- (A) (linha 23) Em Continuamos repetindo, a ideia de ação em processo é decorrência exclusiva da forma Continuamos.
- (B) (linha 8) A forma verbal foi redigida exprime fato passado considerado contínuo.
- (C) (linha 12) A forma a realizar-se em Salvador exprime fato futuro em relação à data de redação do documento, mas passado em relação à data do artigo.
- (D) (linha 16) Em se orgulhariam de repeti-las, tem-se a expressão de um fato possível, mas considerado de pouca probabilidade.
- (E) (linhas 5 e 6) Em hão de alimentar, a forma verbal exprime, além da ideia de futuro, a de que o evento é desejado.

13. (CESPE / SEFAZ RS Auditor-Fiscal da Receita Estadual 2019)

Fragmento do texto: Liszt, no entanto, registraria que um erro tipográfico invertera, no programa do concerto, os nomes de Pixis e Beethoven...

Os sentidos originais e a correção gramatical do texto seriam preservados se a forma verbal “invertera” (linha 1) fosse substituída por

- A inverteria.
- B teria invertido.
- C invertesse.
- D havia invertido.
- E houve de inverter.

14. (CESPE / TCE BA Auditor – 2018)

Fragmento do texto: Ainda existem pessoas para as quais a greve é um escândalo”: isto é, não só um erro, uma desordem ou um delito, mas também um crime moral, uma ação intolerável que perturba a própria natureza. “Inadmissível”, “escandalosa”, “revoltante”, dizem alguns leitores do Figaro, comentando uma greve recente. Para dizer a verdade, trata-se de uma linguagem do



tempo da Restauração, que exprime a sua mentalidade profunda. É a época em que a burguesia, que assumira o poder havia pouco tempo, executa uma espécie de junção entre a moral e a natureza, oferecendo a uma a garantia da outra.

No texto, com o emprego da forma verbal “assumira” (linha 6), exprime-se

- A) a continuidade de uma ação ocorrida no passado.
- B) a concomitância de uma ação em relação a outra.
- C) o resultado presente de ação ocorrida no passado.
- D) o ponto inicial de ação ocorrida no passado.
- E) a anterioridade de uma ação em relação a outra.

15. (CESPE / TCE BA Auditor – 2018)

Fragmento do texto: Estas memórias ficariam injustificavelmente incompletas se nelas eu não narrasse, ainda que de modo breve, as andanças em que me tenho largado pelo mundo na companhia de minha mulher e de meus fantasmas particulares. Desde criança fui possuído pelo demônio das viagens. Essa encantada curiosidade de conhecer alheias terras e povos visitou-me repetidamente a mocidade e a idade madura. Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de incendiar-me a fantasia. Na minha opinião, existem duas categorias principais de viajantes: os que viajam para fugir e os que viajam para buscar. Considero-me membro deste último grupo, embora em 1943, nauseado pelo ranço fascista de nosso Estado Novo, eu haja fugido com toda a família do Brasil para os Estados Unidos, onde permanecemos dois anos.

Assinale a opção que apresenta uma forma / locução verbal do texto que denota uma ação / um fato que ocorreu repetidamente no passado e que se prolonga até o momento da narração do texto.

- A) “tenho largado” (linha 2)
- B) “fui possuído” (linha 3)
- C) “tem” (linha 6)
- D) “haja fugido” (linha 9)
- E) “narrasse” (linha 2)

16. (CESPE TCU Auditor – 2015)

Para a surpresa de muitas pessoas, acostumadas a ver em nosso país tantas leis que não saem do papel, a LRF, logo nos primeiros anos, atinge boa parte de seus objetivos, notadamente em relação à observância dos limites da despesa com pessoal, o que permitiu uma descompressão da receita líquida e propiciou maior capacidade de investimento público.

O regulamento marca avanços também no controle de gastos em fins de gestão e em relação ao novo papel que as leis de diretrizes orçamentárias passaram a desempenhar. Não obstante todos os avanços, o momento exige cautela e reflexões. Como toda debutante, a LRF passa por alguns importantes conflitos existenciais. É quase consenso, no meio acadêmico e entre



os órgãos de controle, a necessidade de seu aperfeiçoamento em alguns pontos. Há que se ponderar, contudo, sobre o melhor momento para os necessários ajustes normativos. Realizar mudanças permanentes na lei por conta de circunstâncias excepcionais e episódicas não parece recomendar o bom senso.

O presente foi empregado nas formas verbais “atinge” (linha 2), “marca” (linha 5), “exige” (linha 7) e “passa” (linha 8) para indicar uma ação habitual, iniciada no passado e que se estende ao momento em que o texto foi escrito.

17. (CESPE / TCE PA Analista – 2016)

Fragmento do texto: Acredito no que vejo e no que me contam pessoas fidedignas, por mais extraordinário que pareça. Sei que o poder do Criador é infinito e a arte do inimigo, vária.

Mas o tenente Souza pensava de modo contrário!

Apontava à lua com o dedo, deixava-se ficar deitado quando passava um enterro, não se benzia ouvindo o canto da mortalha, dormia sem camisa, ria-se do trovão! Alardeava o ardente desejo de encontrar um curupira, um lobisomem ou uma feiticeira. Ficava impassível vendo cair uma estrela, e achava graça ao canto agoureiro do acauã, que tantas desgraças ocasiona. Enfim, ao encontrar um agouro, sorria e passava tranquilamente sem tirar da boca o seu cachimbo de verdadeira espuma do mar.

No último parágrafo do texto, o emprego das formas verbais no pretérito imperfeito do indicativo indica que as ações do tenente Souza eram habituais. Tais hábitos acabam por caracterizar o personagem.

18. (IDECAN / Pref. Rio Novo do Sul Agente Fiscal – 2015)

Nos trechos a seguir todos os verbos destacados estão flexionados no mesmo tempo, EXCETO:

- a) “Faltará renda, **faltarão** consumidores.”
- b) “Em 2015, **cuidarei** bem do meu dinheiro.”
- c) “É por esse mesmo motivo que, em 2015, **evitarei** as dívidas.”
- d) “Os juros **estão** altos e isso me convida a poupar, e não a alugar dinheiro dos bancos.”

19. (VUNESP / Prefeitura São Paulo - SP Analista Fiscal – 2016)

Mantendo-se o sentido da conjunção e respeitando-se a norma-padrão, o trecho – Embora os refugiados da Síria tenham ganhado maior destaque, existem ainda os refugiados africanos e os latino-americanos. – está corretamente reescrito com os verbos no pretérito em:

- a) Ainda que os refugiados da Síria tivessem ganhado maior destaque, havia ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.
- b) Posto que os refugiados da Síria tiveram ganhado maior destaque, têm ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.
- c) Se bem que os refugiados da Síria teriam ganhado maior destaque, haviam ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.



d) À medida que os refugiados da Síria tinham ganhado maior destaque, tinha ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

e) Já que os refugiados da Síria tiveram ganhado maior destaque, haveria ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

20. (FCC / SEFAZ SP Fiscal de rendas 2010)

Conheci ontem o que é celebridade. Estava comprando gazetas a um homem que as vende na calçada da Rua de S. José, esquina do Largo da Carioca, quando vi chegar uma mulher simples e dizer ao vendedor com voz descansada:

- Me dá uma folha que traz o retrato desse homem que briga lá fora.
- Quem?
- Me esqueceu o nome dele.

Leitor obtuso, se não percebeste que “esse homem que briga lá fora” é nada menos que o nosso Antônio Conselheiro, crê-me que és ainda mais obtuso do que pareces. A mulher provavelmente não sabe ler, ouviu falar da seita de Canudos, com muito pormenor misterioso, muita auréola, muita lenda, disseram-lhe que algum jornal dera o retrato do Messias do sertão, e foi comprá-lo, ignorando que nas ruas só se vendem as folhas do dia. Não sabe o nome do Messias; é “esse homem que briga lá fora”. A celebridade, caro e tapado leitor, é isto mesmo. O nome de Antônio Conselheiro acabará por entrar na memória desta mulher anônima, e não sairá mais. Ela levava uma pequena, naturalmente filha; um dia contará a história à filha, depois à neta, à porta da estalagem, ou no quarto em que residirem.

(Machado de Assis, Crônica publicada em A semana, 1897. In Obra completa, vol.III, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997, p. 763)

Se o cronista tivesse preferido contar com suas próprias palavras o que a mulher disse ao vendedor, a formulação que, em continuidade à frase ... quando vi chegar uma mulher simples e pedir ao vendedor com voz descansada, atenderia corretamente ao padrão culto escrito é:

- (A) que desse uma folha que traria o retrato desse homem que briga lá fora.
- (B) que lhe desse uma folha que trazia o retrato daquele homem que brigava lá fora.
- (C) que lhe dê uma folha que traz o retrato desse homem que briga lá fora.
- (D) que me dê uma folha que traz o retrato desse homem que brigaria lá fora.
- (E) que: Dê-me uma folha que traz o retrato daquele homem que brigaria lá fora.

21. (VUNESP / Prefeitura São Paulo - SP Analista Fiscal – 2016)

Mantendo-se o sentido da conjunção e respeitando-se a norma-padrão, o trecho – Embora os refugiados da Síria tenham ganhado maior destaque, existem ainda os refugiados africanos e os latino-americanos. – está corretamente reescrito com os verbos no pretérito em:

- a) Ainda que os refugiados da Síria tivessem ganhado maior destaque, havia ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.
- b) Posto que os refugiados da Síria tiveram ganhado maior destaque, têm ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.



- c) Se bem que os refugiados da Síria teriam ganhado maior destaque, haviam ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.
- d) À medida que os refugiados da Síria tinham ganhado maior destaque, tinha ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.
- e) Já que os refugiados da Síria tiveram ganhado maior destaque, haveria ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

22. (FGV / TCE SE Analista de Tecnologia – 2015)

Fragmento do texto: A sociedade moderna, com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade algumas doenças psicossomáticas.

A forma “fez com que as pessoas desenvolvessem” pode ser reescrita, com correta correspondência de tempos verbais, de várias formas; a forma INADEQUADA é:

- (A) faz as pessoas desenvolverem;
- (B) faz com que as pessoas desenvolvam;
- (C) faria com que as pessoas desenvolvessem;
- (D) fará com que as pessoas desenvolvam;
- (E) tinha feito com que as pessoas tenham desenvolvido.

23. (FCC / TCE AP Técnico de Controle Externo – 2012)

Fragmento do texto: *Se modas passageiras como as barreiras comerciais podem quase dobrar os preços mundiais dos alimentos duas vezes em quatro anos, imagine o que um tropeço nos esforços para aumentar a produtividade pode causar.*

... imagine o que um tropeço nos esforços para aumentar a produtividade pode causar.

O verbo flexionado de modo idêntico ao do grifado acima está também grifado em:

- a) Devemos reconhecer que as limitações de terras e de água trarão problemas para a produção mundial de alimentos.
- b) Vejamos, neste mapa, onde se encontram as terras mais férteis para garantir uma safra recorde na colheita de grãos.
- c) Podem ser compreensíveis as decisões de alguns governantes de subsidiar a produção agrícola, para controlar o preço dos alimentos.
- d) A produção de alimentos precisa tornar-se suficiente para cobrir a demanda, com investimentos em tecnologia.
- e) A rentabilidade na produção de alimentos passou a ser fundamental para evitar escassez nas próximas décadas.



24. (CESPE / TCU Auditor Federal de Controle Externo – 2011)

Para o filósofo Bentham, a felicidade era uma proposição matemática, e ele passou anos realizando pequenos ajustes em seu “cálculo da felicidade”, um termo maravilhosamente atraente. Eu, por exemplo, nunca associei cálculo à felicidade. No entanto, trata-se de matemática simples. Some os aspectos prazerosos de sua vida, depois subtraia os desagradáveis. O resultado é a sua felicidade total. Os mesmos cálculos, acreditava Bentham, podiam ser aplicados a uma nação inteira. Cada medida tomada por um governo, cada lei aprovada, deveria ser vista sob o prisma da “maior felicidade possível”. Bentham ponderou que dar dez dólares a um homem pobre contava mais do que dar dez dólares a um homem rico, já que o pobre tirava mais prazer desse dinheiro.

Eric Weiner. Geografia da felicidade. Trad. Andréa Rocha. Rio de Janeiro: Agir, 2009. p. 247-8 (com adaptações).

O autor constrói seu texto de forma a se aproximar do leitor, o que explica, por exemplo, o emprego da primeira pessoa do singular no segundo período e o do imperativo no quarto.

25. (IBADE / Prefeitura de João Pessoa - PB - Agente de Controle Urbano – 2018)

Apenas uma das formas verbais destacadas a seguir foi conjugada no modo imperativo. Assinale-a.

- A) “IMAGINE se um dia todos os lixeiros de sua cidade”
- B) “se a greve se PROLONGAR”
- C) “O Brasil é o quinto país que mais PRODUZ lixo no mundo.”
- D) “Daqui uma hora a história se REPETE.”
- E) “RECORTO a caixa de pizza em pedacinhos”

26. (FCC / Prefeitura de Recife PE Analista de Gestão Contábil – 2019)

É plenamente aceitável a articulação estabelecida entre os tempos e os modos verbais na frase:

- a) Muitos não entenderão como um pensador da era clássica, como Cícero, tiver a nos dizer coisas que parecessem ser tão atuais.
- b) Segundo Cícero, nada será mais difícil, numa amizade, do que se enfrentássemos adversidades políticas que se ponham diante de nós.
- c) Muitas desavenças sérias haverão de surgir quando velhos amigos forem levados a confrontar suas antagônicas posições políticas.
- d) Não deveriam jamais ter enfraquecido uma verdadeira amizade aquelas dissensões que vierem a ocorrer ao longo da vida.
- e) Se nos lembrássemos sempre do valor de uma amizade verdadeira, houvéssemos de estabelecer um maior controle sobre as desavenças.

27. (FCC / Prefeitura de Recife PE Analista de Gestão Administrativa – 2019)

Está plenamente adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais na frase:

- a) Pior ataque costumava ser o da infância, quando esta se imporia a mim de modo súbito e intenso.



- b) Caso envelhecêssemos por inteiro, não haveremos de frequentar sensações já vividas.
- c) Alguém já terá notado que o que vivemos não pudesse retornar senão com o auxílio da nossa imaginação.
- d) Se meus olhos não estivessem úmidos, eu não haverei como me dar conta da força daquela emoção.
- e) À medida que as emoções iam tomando conta de mim, maior a inibição que me impedia a fala.

28. (FCC / SEGEF MA Técnico de Fiscalização – 2018)

Há correspondência correta entre tempos e modos verbais na seguinte frase:

- a) É preciso que se aumente o investimento em pesquisa para que o agronegócio brasileiro não precisasse importar tanto maquinário.
- b) Se houvesse maior difusão das novas tecnologias, o agronegócio brasileiro será uma das principais áreas a se beneficiar.
- c) O presidente da Embrapa demonstrou convicção ao defender que as novas tecnologias revolucionarão o futuro do agronegócio.
- d) A agricultura de precisão já esteja sendo necessária nos dias atuais, mas talvez tivesse sido mais determinante para o futuro do agronegócio.
- e) Quando a carne produzida em laboratório tiver amplo consumo é que poderíamos dizer se os recursos gastos em seu desenvolvimento sejam válidos.

29. (FCC / TCM GO Auditor de Controle Externo – 2015)

Em qualquer época, que se ao grande público o melhor que os artistas

Haverá plena correlação entre tempos e modos verbais na frase acima preenchendo-se as lacunas, respectivamente, com

- a) será preciso - oferecesse - produziram
- b) é preciso - oferecesse - produzissem
- c) seria preciso - ofereça - têm produzido
- d) é preciso - ofereça - produzam
- e) era preciso - oferecia - produzem

30. (FCC / TCE CE Analista de Controle Externo – 2015)

Os tempos e os modos verbais estarão corretamente articulados na frase:

- a) Eduardo Coutinho, morto em 2014, destacara-se como um mestre dos documentários, cuja arte contemplasse o depoimento vivo, sempre que rejeitava o retrato estereotipado das pessoas.
- b) A exemplo do que houvesse na arte de Eduardo Coutinho, o primeiro passo de toda política deveria ter levado em conta o respeito pela condição singular do outro, conquanto, para isso, surgiam dificuldades.



- c) Caso não fizesse dessa obsessão um eixo de sua trajetória, Coutinho não viveria como um artista crítico, para quem já houvesse arte encarnada no corpo e suspensa no espírito do outro.
- d) Em seu processo criativo, Coutinho saberia ver e ouvir e, conseqüentemente, havia se acercado da história de cada um como um processo sensível e inacabado, sem que fosse necessário ajustar conceitos.
- e) A obsessão que Coutinho demonstraria pela cena da vida era similar à que tivesse pela arte, e isso fez com que seja quase impossível, para Coutinho, opor personagem a pessoa.

8 – GABARITO



GABARITO

1. E	11. E	21. A
2. C	12. E	22. E
3. E	13. D	23. B
4. A	14. E	24. C
5. E	15. A	25. A
6. E	16. E	26. C
7. D	17. C	27. E
8. E	18. D	28. C
9. E	19. A	29. D
10. E	20. B	30. C



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.